ANO 34.º DOMINGO, 17 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 11.448

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sporting venceu na Tapadinha por 1-0

O Porto e o Belenenses venceram em Coimbra e Guimarães

Quem se debruçasse sobre o programa da 6.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, cujos jogos se disputaram hoje, veria que três das principais equipas—o Sporting, o F. C. do Porto e o Belenenses—tinham encontros de certo modo difíceis. De facto, os «leões», que há oito dias surpreenderam o publico desportivo com o resultado que fizeram no seu próprio campo, iam á Tapadinha bater-se com o aguerrido Atlético, portanto com necessidade de porem á prova os vastos recur-

(Continua na página central)

Atletico, 0—Sporting, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com avultada assistência, que enche todos os sectores do recinto. Os grupos alinham como segue:

Atlético—Ernesto; Barreiros e Abreu; Germano, Vítor Gaspar e Vítor Lopes; Martinho, Rinaldi, Messiano, Castiglia e Rosário.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Ulisses, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Albano e Mendonça.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Assiste ao encontro o sr. ministro da Educação Nacional.

(Continua na ultima página)

Benfica, 2-Covilhã, 1
Guimarães, 1-Belenen., 3
Academica, 1-Porto, 3
Barreiro, 2-L. Evora, 2
Boavista, 2-Cuf, 2
Setubal, 3-Braga, 1
(a dez minutos do fim)

O chefe do Estado perante a urna

Decorreram na melhor ordem

e com grande afluência de votantes

as eleições para as juntas de freguesia que hoje se efectuaram em todo o País

As assembleias eleitorais abriram hoje, ás 9 horas, a fim de recolherem os votos da população de todo o País para a constituição das novas Juntas de Freguesia no quadrienio de 1954 a 1958.

A votação começou imediatamente, dada a grande afluência de eleitores, abrandou de intensidade das 11 ás 12 horas e voltou a animar-se a partir do meio dia e meia hora, isto é, depois das missas dominicais.

Como de costume, a assembleia mais concorrida foi a que funcionou no Liceu de Camões, onde havia cinco secções de voto. Compareceram ali, até ao meio dia, os srs. ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros, o prof. dr. Marcelo Caetano, o antigo ministro da Guerra, sr. major Luís Alberto de Oliveira,

(Continua na ultima página)

O ministro do Interior entregando a sua lista

O imperador Hailé Sallassié, da Etiópia, que se encontra em visita oficial á Grã-Bretanha, sai do Palácio de Buckingham, na carruagem real, acompanhado pela rainha Isabel, correspondendo ás aclamações dos Londrinos

O presidente do Conselho exercendo o seu direito de voto

As greves no porto de Londres continuam a alastrar

LONDRES, 17 — O porto de Londres tornou-se esta manhã num deserto silencioso quando 4.500 tripulantes de rebocadores e fragateiros, os ultimos homens que estavam ainda ao trabalho, se juntaram á paralisação geral.

Esta ultima adesão eleva o total de homens, presentemente em greve, a mais de 27.000, pondo em perigo os abastecimentos de carvão e gasolina, transportados por mar, e ameaçando a acumulação dos lixos da cidade.

Um total de 133 barcos encontram-

(Continua na página seguinte)

Condenações à morte confirmadas na Pérsia

TEHERÃO, 17—Um tribunal de recurso do Exército persa confirmou hoje as sentenças de morte contra 10 chefes de uma alegada organização comunista e de prisões perpétuas contra 2 outros.—(R.).

O ministro do Ultramar na sua secção eleitoral

Aumenta o número de vítimas causadas pelo furacão «Hazel» que continua com a sua fúria devastadora

NOVA YORK, 17.—O furacão «Hazel» lançou-se ontem á noite sobre a vastidão do deserto do Canadá, deixando uma pista de destruição e ruinas em dois países.

Sabe-se que morreram, pelo menos, 114 pessoas no caminho de 320 quilómetros de destruição que a tempestade abriu através da parte oriental dos Estados Unidos e do Sul do Canadá, havendo centenas de pessoas desaparecidas.

Os 120.000 habitantes de Toronto ficaram práticamente isolados devido á chuva que acompanhava o furacão. Os rios e as corrente saíram das suas margens. Só numa rua de Toronto as brigadas de socorro calculam que poderão ter morrido afogadas 25 pessoas nas suas casas. Os prejuizos causados a propriedades na área são calculados em, pelo menos, 100 milhões de dólares. Deram-se também inundações em algumas partes da Carolina do Norte e do Sul, Pennsylvania, Maryland, Virginia e Nova York.

Os bombeiros e voluntários arriscaram as suas vidas para salvar pessoas que lu-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As greves em Londres

(Continuação da página anterior)

-se presentemente paralisados. Nem um barco está a trabalhar.

A paralisação ameaça propagar-se a outros portos. Os trabalhadores das docas de Liverpool reunem-se hoje para decidir sobre a sua atitude e os de Southampton votarão amanhã, após uma reunião de ontem em que não foram tomadas decisões.

Entretanto a crescente greve dos autocarros de transporte de Londres deve pôr fora do movimento 4.171 dos 7.600 autocarros do sistema de transportes, até amanhã.

Uma paralisação menos importante nas docas, envolvendo 8.000 operários das reparações dos cais do Tamisa, continua a impedir o trabalho de 100 barcos, — (R.).

Uma reunião policial para determinar o caracter do movimento

LONDRES, 17 — Segundo o «Sunday Express», vários funcionários superiores de Scotland Yard ter-se-iam reunido ontem a fim de verem a interferencia que o partido comunista britanico e, em especial, o secretário-geral do partido, Harry Pollitt, teriam tido nas greves do porto e dos transportes de Londres. Durante essa reunião, teria sido examinado, nomeadamente, num plano juridico, um artigo de Harry Pollitt, publicado anteontem no «Daily Worjer», no qual, aquele dirigente dos comunistas britanicos apelava para estes e para as organizações operárias, no sentido de que apoiassem o movimento. Crê-se, nos meios politicos, que os juristas de Scotland Yard examinaram o texto do artigo em questão, a fim de poderem determinar quais as passagens que poderiam cair sob a alçada das leis de sedição. — (F. P.).

Juramento de bandeira

nos cursos de sargentos do quartel da Graça

No aquartelamento da Graça, sede do primeiro grupo de Companhias de Saude, efectuou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos instruendos do curso de sargentos milicianos dos Serviços de Saude e de escriturários militares, que tem funcionado naquela unidade.

Estavam presentes os srs. major Souto Cardoso, em representação do governador militar de Lisboa; major-médico dr. Augusto Garcia, comandante interino, e todos os oficiais e sargentos da unidade; major Cunha Ribeiro, comandante da Companhia de Adidos, assim como pessoas de família dos militares que faziam a confirmação do seu juramento.

Leu os deveres militares o sr. capitão Evaristo da Silva Carvalho e proferiu a alocução sobre o significado do acto o sr. tenente-médico dr. Baptista Viegas.

Os recrutas que concluiram o primeiro ciclo do seu curso fizeram demonstrações de equipas de ginástica, exercícios com arma, demonstrações de levantamento de feridos e jogos desportivos e de destreza.

Seguiu-se a inauguração de alguns melhoramentos nas instalações do aquartelamento.

Em Tavira

TAVIRA, 17 — (Pelo telefone) — No quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, realizou-se hoje de manhã a cerimónia da ratificação do juramento de bandeira dos alunos do curso de 1954-1955, dirigido pelo sr. major Henrique Emídio Goveia Pereira.

Leu os deveres militares o ajudante do batalhão, sr. capitão Costa Pinto, e a alocução patriótica foi proferida pelo sr. tenente Sampaio e Castro. Seguiu-se juramento, continencia á bandeira e desfile. Seguidamente, os instrumentos executaram exercícios de ginástica militar e educativa e provas de destreza.

Assistiram á festa as autoridades civis e militares do concelho e as familias dos oficiais, dos sargentos e dos alunos e outras entidades.

A' noite, realiza-se, em honra dos alunos, um baile na Escola de Pesca.

FILATELIA

Carta para o Algarve

Aqui há meses, depois de termos recebido da cidade universitária, quer em cartas, quer em artigos de jornais locais, pedidos insistentes para darmos algumas indicações sobre a pretendida organização de uma exposição filatélica, escrevemos nesta secção pequeno artigo em que procurámos sintetizar ligeiras considerações a tal respeito.

Porque nestas sabedorias filatélicas não passamos, nem queremos passar, de pobres discípulos, não levaram a bem alguns dos mestres que fossemos nós o consultado, e que tivessemos então escrito que a exposição de Coimbra, como qualquer outra que venha a organizar-se, deverá e poderá contar com o franco e entusiástico apoio moral e material, do Clube Filatélico de Portugal...

Não lhes respondemos nem responderiamos, até porque não queremos perturbar a digestão dificil tais ditos mestres...

Mas um amigo muito querido, magistrado dos mais ilustres que possui o Algarve, enviou-nos há dias «Algarve», boletim informativo da prestigiosa Casa do Algarve, que superiormente dirigem outros nossos queridos amigos, como o são o conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, o ministro dr. Amadeu Ferreira de Almeida, o major Mateus Moreno, os advogados drs. Sousa Carrusca e Sentob Sequerra, o médico dr. Ascensão Contreiras e o jornalista José Barão.

E a fls. 23 do n.º 4/5 de tão excelente revista, numa secção filatélica subscrita por iniciais que supomos corresponderem ao coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, lemos aquilo que, só pelo motivo atrás apontado, pedimos vénia para transcrever:

«Após a distribuição do ultimo numero do nosso Boletim, e a propósito da sugestão que fizemos de uma Exposição Filatélica em Faro, alguns comprovincianos se nos dirigiram, com pedido de informes sobre o que fazer para a organização de semelhante certame.

«Ora, no «Diário de Lisboa» de 30 de Maio ultimo, na secção «Filatelia», responde o sr. V. C.—sem favor, uma das maiores autoridades no assunto—a pedido semelhante, que lhe foi feito de Coimbra; e para as suas competentes indicações remetemos os nossos correspondentes.

«No entanto, e por não julgarmos de mais, pedimos licença, ao «Diário de Lisboa» e ao sr. V. C., para transcrevermos, com a devida vénia, a parte que nos interessa especialmente; e os nossos comprovincianos que transplantem para Faro, o que é referido a Coimbra»:

Segue-se a transcrição da nossa crónica referida. Favor pelo qual, protestando contra o exagero dos elogios, aqui expressamos sincera gratidão ao boletim da Casa do Algarve, e ao ilustre autor da sua secção filatélica.—V. C.

Serviços filatélicos dos C. T. T.

Se os C. T. T. apresentam ainda alguns aspectos imperfeitos, e que, quer lhes agrade ou não, sempre aqui apontaremos, com intuitos trutivos, —a verdade é que muitos outros apresentam de perfeição indiscutivel, e estes com construtivos—a verdade é que muitos se apreo mesmo á-vontade serão apontados, sempre que se proporcione.

Vem isto a propósito dos serviços filatélicos dos C. T. T., na SIR, a cargo de dois funcionários muito distintos, os srs. Barroso e Pereira, que se multiplicam em trabalho e em atenções, para que os filatelistas sejam servidos rápida e eficientemente.

Também os serviços de «primeiro dia» apresentam melhorias dignas de registo. Anteontem, primeiro dia de circulação da nova série do «Plano de Educação Nacional», estiveram a funcionar dois guichés, duas mesas, quatro carimbos e quatro funcionários muito diligentes e educados.

Apontando jubilosamente estes factos, nós perguntamos se não seria preferível, para todos, escrevermos todas as semanas palavras semelhantes...

Mundo dos selos

Domingo passado, dia 10, foi usado pelos C. T. T., na estação de Torres Vedras, um carimbo comemorativo da batalha das Linhas de Torres.

—O Clube Filatélico de Portugal editou um sobrescrito alusivo, que pode ser requisitado á respectiva secretaria.

—Esteve em Lisboa e deu-nos o prazer da sua visita o sr. M. L. da Cunha Vaz, comerciante filatélico em Coimbra.

—Na sua secção filatélica do «Jornal de Notícias», do Porto, Rebelo de Sousa fez-nos longas e amáveis referências. Sinceros agradecimentos.

—Mário Forte, de Santarém, fez uma nova remessa de mil selos estragados, para a campanha do Clube Filatélico de Portugal, em prol da sua inutilização.

—O Clube Filatélico de Portugal resolveu adquirir um exemplar do «Sperati Book», cujo preço é de cerca de dois mil escudos. Deve ser o unico exemplar que vem para o nosso País.

—No 1.º dia de emissão da série dos Mapas, de Moçambique, em 15 do corrente, houve duas edições de sobrescritos alusivos, dos Clubes Filatélico de Portugal e Filatélico de Moçambique, com carimbo especial dos C. T. T. Ambos os sobrescritos podem ser requisitados na secretaria do primeiro daqueles clubes.

—Também no 1.º dia da emissão de propaganda da Campanha de Educação Popular, apareceram sobrescritos dos C. T. T., do Clube Filatélico de Portugal, de Edições Ouro e Alfil. Quanto ao dos C. T. T., não compreendemos omo serviços sob a direção de artista tão competente, e que têm produzido sobrecritos tão belos, desta vez deixaram passar a legenda «Instruir, educar», com metade destas duas palavras escrita em uma folha, e a outra metade noutra, e ainda por cima com o tronco da árvore entre duas páginas, de maneira a parecerem palavras escritas em alemão... Quando era tão fácil escrever cada palavra em sua página...

—De uma longa viagem ao Brasil, regressou a Coimbra o distinto filatelista Vitorino César Dória.

—Nada menos do que quarenta e uma secções filetélicas, existem actualmente na Imprensa e na Rádio de Portugal e Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *O. Roumet*, catálogo da «158.e vente sur offres», a realizar em 8 de Novembro, com uma excepcional colecção de França, peças quase todas de luxo, 17, Rue Drouot, Paris, 9.e; *«España y América»*, revista, orgão da Ibéria Cultural Filatélica, director Enrique Puigferrat Queralt, Jaime I, 9, Barcelona; *«El Eco Filatélico»*, Apartado 108, Pamplona, Espanha; *Williame*, catálogo da «96.me vente aux enchères publiques», com notável representação da Bélgica, bons selos clássicos, além de Alemanha, colónias alemãs e portuguesas, etc., 5, Rue du Midi, Bruxelles-Bourse; e *H. R. Harmer, Ltd.*, catálogo de uma soberba colecção da Grécia, medalha de ouro, com belíssimos selos do 1.º tipo, provas, inteiros, etc., cuja venda terá lugar em 15 e 16 de Novembro de 1954, 41, New Street, London, W. 1.

VIDA ARTISTICA

Fernando Lemos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16.—No Museu de Arte Moderna foi inaugurada a exposição de uma série de desenhos do pintor português Fernando Lemos, residente no Brasil há cerca de dois anos. Fernando Lemos, que participou na II Bienal de São Paulo, onde lhe foi atribuido o prémio de pintura da representação portuguesa, a convite da Comissão do IV Centenário, colaborou na Exposição Histórica para a qual pintou também o painel de São Paulo moderno.—(E.).

DR. SABINO PEREIRA
RETOMOU A CLINICA
Rua das Pretas, 47, 1.º

O PRESENTE MAIS APRECIADO EM QUALQUER OCASIÃO!

A caneta Parker "51" é sempre um bom presente — sempre recebido com alegria, por novos e velhos. E não lhe reste dúvidas: o seu desenho e qualidade são incomparáveis. Só a Parker "51" possui o sistema de alimentação Aero-metric que torna o enchimento fácil e permite uma escrita sem esforço.

Escolha a "Parker", se quiser dar a felicidade a alguém. Existe em várias cores e com diferentes aparos.

Para obter melhores resultados, neste e em todas as outras canetas, use Parker Quink, a única tinta que contém Solv-X.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600$00 - Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500$00 - Conjunto: Esc. 725$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

3666-P

Registaram-se graves tumultos

na capital da Jordânia

mas a ordem foi restabelecida três horas depois

AMÃ, 17—Com o levantamento da censura imposta ontem, é possível agora relatar as circunstancias dos incidentes que se registaram nesta cidade. Enquanto que a manhã das eleições se passara tranquilamente, pelas 11 e 30 começou a sentir-se mal-estar com as notícias de que manifestantes da extrema esquerda estavam a concentrar-se. Os estabelecimento correram as portas onduladas. Ao meio dia, importantes grupos de manifestantes, encabeçados por agitadores, reuniam-se no centro da capital.

Rápidamente, a Polícia que tinha instruções para não fazer uso das armas de fogo, foi envolvida e teve de bater em retirada, sob uma saraiva de pedras. Pelas 13 horas, reforços do Exército, de capacete de campanha e armados, mas disparando para o ar, tentaram baldadamente limpar as artérias centrais. Foram igualmente obrigados a retirar-se enquanto que os manifestantes ocupavam as esplanadas centrais, disparando tiros e atacando com pedras, tijolos e paus todo o agente da ordem que lobrigavam.

Os camiões do Exército e da Polícia eram também atacados. Só as ambulancias pareciam poder circular normalmente. Aproveitando a ausência do serviço da ordem, um grupo de manifestantes assaltou e saqueou o Serviço de Informação americano, fazendo grandes destroços na biblioteca, partindo móveis, incendiando arquivos e livros. Pelas 14 e 30, apareceram reforços do Exército e, casa por casa, limparam a cidade, dominando completamente a situação uma hora depois, mas agora com tiros reais.

Pouco depois, a cidade, quase deserta, em que sóó óas tropas circulavam pelas ruas cheias de vidros quebrados, oferecia o triste espectáculo de uma cidade em que a amotinação reinara durante perto de três horas.

Para as testemunhas directas do sucedido, não restam duvidas de que os incidentes foram cuidadosamente preparados por elementos perturbadores, gritando estribilhos antigovernamentais e pro-comunistas. Na véspera das eleições, fora distribuido na capital um folheto incitando ao motim e assinado por diversos cabecilhas pro-comunistas. Parece ainda que os chefes da desordem desapareceram rápidamente, deixando o campo livre aos manifestantes excitados.

Soube-se hoje que foram presos vários dirigentes da extrema esquerda, considerados responsáveis pelo sucedido. Nota-se, entre eles, o dr. Sullaiman el Hadini, chefe do «Al Baath». A Polícia procura o dr. Abdulrahman Shukeir, chefe do partido pro-comunista da Frente Nacional.

Esta manhã, a situação parece normal, mas elementos do Exército e da Polícia, com carros blindados ligeiros, continuam a patrulhar certas ruas. Todas as comunicações entre Amã e Jerusalem são fiscalizadas, e nenhum carro particular é autorizado a circular entre as duas cidades.—(F. P.).

Ia matando um homem

por se ter convencido de que era um «marciano»

SINCENY, 17—O camponês Jean Faisan, que tentava repelir sózinho «uma invasão vinda de Marte», quase que matou o seu vizinho, ontem, á noite, nesta cidade. Foi o caso que um automobilista, de nome Maurice Ruant, tinha parado o carro junto de um campo e tentava reparar uma avaria mecanica quando duas balas penetraram na capota, perto da sua cabeça. A investigação revelou que as balas tinham sido disparadas pelo camponês, que se justificou: ««Quando vi uma silhueta a deslocar-se em volta do clarão dos faróis pensei que se tratava de um «marciano» a fixar o seu disco voador. Corri para casa, agarrei na espingarda, corri de novo ao local e disparei».—(R.).

A viagem de Nehru

RANGOON, 17—O primeiro-ministro indiano, Nehru partiu esta manhã desta cidade para a Indochina, após a estadia de um dia a convite do primeiro-ministro birmane. Nehru, que está em viagem para Pequim, almoçará em Vientiane antes de partir de avião para Hanoi, onde deve ser saudado por Ho Chi Minh.

Os ministros birmanes e as missões diplomáticas assistiram á partida de Nehru, mas apenas uma fracção da multidão que o acolheu á chegada se encontrava no aeroporto para a despedida.

Os dois primeiros-ministros tiveram conversações particulares sobre assuntos de interesse mutuo, ontem. Essas conversações foram classificadas como «particulares».—(Reuter).

Grande variedade de «engenhos»

continua a ser assinalada

no céu da França e da Itália

ROMA, 17 — Durante o dia de ontem, vários «charutos» e «discos voadores» foram assinalados no céu de diversas localidades italianas. Perto de Varese (Milão), vários automobilistas viram um «disco», de cor azul, o qual, depois de parar durante alguns minutos, começou numa corrida vertiginosa na direcção do Norte, desaparecendo, ao mesmo tempo que fazia ouvir um «ronco característico». Mais tarde, o estranho «objecto luminoso» apareceu pela segunda vez no mesmo espaço celeste. Em Turim, vários operários dum estabelecimento da zona industrial de Mirafiori viram, durante a noite, um «objecto luminoso» que tinha a forma dum charuto. Este, permaneceu imóvel, no céu, durante uma hora e, segundo afirmam várias testemunhas, de quando em quando mudava de forma e de cor. Depois desapareceu vertiginosamente em direcção de França.

Também de Messina informam que numerosas pessoas, habitantes das duas margens do estreito entre a península e a Sicilia, viram um «círculo luminoso», imóvel no céu, a cerca de 2.000 metros. O engenho, que pôde ser observado durante 10 minutos, descendeu rápidamente para o mar, para retomar altitude três vezes. Depois destas evoluções, o «circulo luminoso» desapareceu, a grande velocidade, em direcção do Etna, deixando atrás de si um rasto luminoso. — (F. P.).

Outros testemunhos em França

PARIS, 17—Engenhos misteriosos continuaram, ainda ontem, a evolucionar no ceu de França.

Perto de Metz, duas pessoas viram um engenho luminoso, de forma oblonga, atravessar o ceu a uma velocidade vertiginosa, que reputam em dez vezes a de um aparelho de reacção.

No departamento de Ille-et-Vilaine, um operário pedreiro pôde seguir as evoluções de três «discos» luminosos que subiam e desciam, no ceu, a grande velocidade. Ao afastarem-se, os três engenhos deixaram atrás de si um rasto semelhante á cauda de um cometa.

O pessoal do campo de aviação de Issoire-le-Broc viu um engenho brilhante, de forma circular, que planou durante duas horas, a grande altura, antes de se dirigir lentamente para Oeste.

Sabe-se, por outro lado, que o engenho misterioso que tinha evolucionado, durante horas, por cima do observatório do Monte Ventoux, era, afinal, um balão-sonda teleguiado. — (F. P.).

J. COSTA GUERRA

— ANTIGUIDADES —

RUA ESCOLA POLITECNICA, 22

APRESENTA NO CASINO ESTORIL

ATÉ 25 DE OUTUBRO

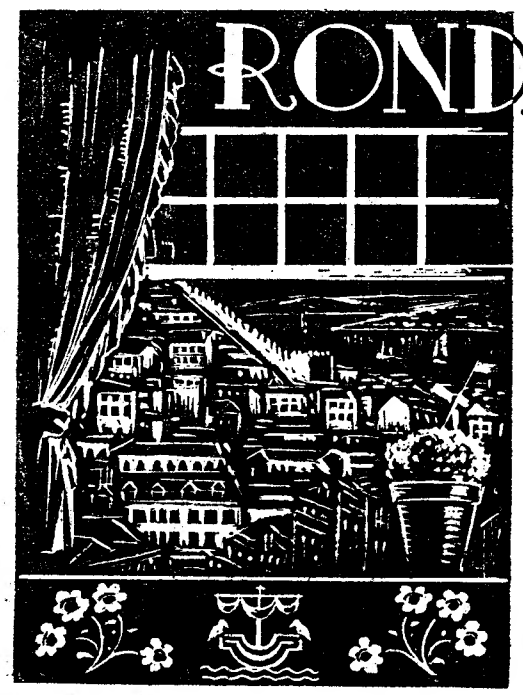
UMA SELECÇÃO DE

PINTURAS ANTIGAS

Prof. Carlos Larroudé

RETOMA A CLINICA

dia 18



RONDA DOS BAIRROS

TERMINOU a RONDA DOS BAIRROS.

Uma vez em cada mês, desde Novembro de 1953, nas colunas dos jornais diários e revistas de reconhecida expansão, fizemos a propaganda daqueles locais de Lisboa que nos pareceram dignos de maior interesse, procurando, deste modo, chamar a atenção de possíveis interessados para os variados encantos que a Capital tem para oferecer a quem se der ao trabalho de peregrinar de Bairro em Bairro.

Chegámos ao fim. Não porque tivéssemos esgotado o assunto, mas porque julgamos ter atingido o objectivo que tínhamos em vista. A partir daqui, deixamos àqueles que por estas resenhas se interessaram o prazer de, sem conselhos nem sugestões, serem eles próprios a continuar e ampliar a RONDA DOS BAIRROS.

Os «eléctricos» e autocarros da Companhia Carris, atravessando a cidade de extremo a extremo e percorrendo-a em todas as direcções e sentidos, podem proporcionar verdadeiras «descobertas» a todas as pessoas que queiram conhecer Lisboa, ou a pretendam conhecer melhor.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II estreia-se amanhã, no Teatro S. João, do Porto, com a peça «Prémio Nobel». A companhia termina a temporada no dia 14 de Novembro, fazendo uma passagem de repertório ainda inédito para aquela cidade.

—A jovem actriz Inês Palma, que terminou o curso do Conservatório, faz a sua estreia no Teatro Apolo desempenhando uma das figuras da comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

—O actor-empresário Rafael de Oliveira, que com o seu Teatro Desmontável se encontra a actuar em Evora, associa-se ás comemorações do I centenário da morte de Almeida Garrett, fazendo a representação do drama «Frei Luís de Sousa».

—Encontra-se em Lisboa o empresário portuense sr. Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira.

—A actriz Carmem Mendes é a protagonista da peça infantil «E tudo a Lua viu», em ensaios no Teatro Monumental.

—Só em Janeiro deve seguir para as ilhas a companhia Alves da Cunha.

—A fim de se submeter a um rigoroso tratamento médico, encontra-se em Lisboa o actor Costa Ferreira, que, por esse motivo, não pode participar da temporada da companhia do Teatro D. Maria II, no Porto.

—Foi já firmado o contrato com uma empresa brasileira para a próxima ida, ao Brasil, dos artistas Tony de Matos e Maria Sidónio

—Tomás de Macedo será o secretário da companhia de revistas organizada por Ribeirinho para actuar no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

Terças-feiras clássicas

Depois de amanhã, ás 18 e 15, realiza-se a 250.ª sessão, com «Electrico Chamado Desejo», comentado por Sofia de Melo Breiner

Organizadas com regularidade, mas não sem dificuldades, por vezes, «Terças-Feiras Clássicas», que se inauguraram em 1949, vão comemorar a sua 250.ª sessão no Cinema Tivoli. Neste longo caminho percorrido conseguiu-se apresentar a mais vasta obra de cultura cinematográfica até hoje empreendida entre nós. As «Terças-Feiras Clássicas», a par dos «Cine-Clubes» portugueses na qualidade de programação abriu o caminho a todos os que em Lisboa se fundaram desde a sua primeira sessão, quando o publico, ávido de cultura cinematográfica, nada tinha que o orientasse e satisfizesse. Ao lado dos Cine-Clubes, e num numero e frequência de sessões superior á de qualquer deles, com a particularidade de serem sempre comentadas pelos mais categoriaados poetas, romancistas, ensaistas, críticos, artistas, professores universitários, advogados, médicos, actores do nosso País, as «Terças-Feiras Clássicas» fizeram algumas ante-estreias de grandes filmes, conseguiram autorização para exibições excepcionais de outros e só por motivos independentes da sua vontade se não desdobraram com a mesma regularidade em sessões privadas, para sócios, com o propósito de nestas se exibirem pela primeira vez em Portugal filmes de Cinematecas estrangeiras.

Nessas condições ainda se exibiram os célebres filmes, «La Chute de la Maison Usher», «Sinfonia em Azul e em Cor», «Liebelei», etc., e outros se poderão exibir — se a Inspecção dos Espectáculos o autorizar.

Uma obra tão vasta e tão séria tem merecido sempre o aplauso do publico interessado na elevação da cultura nacional e certamente continuará a merecê-lo.

Hoje, no Coliseu

«Cantiga da Rua» e «Vizinhos do rés-do-chão», dois grandes filmes portugueses

E' verdadeiramente sensacional o programa de cinema que o Coliseu hoje apresenta. Nada menos que dois dos melhores filmes portugueses; um, «Cantiga da Rua», é uma deliciosa comédia musical com seu fundo de bairrismo e de sentimento, com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues e outras grandes artistas. Outro, «Os vizinhos do rés-do-chão», é uma desopilante farsa típicamente lisboeta que faz rir até á loucura.

VIDA MUSICAL

O concerto de hoje no Pavilhão dos Desportos

No Pavilhão dos Desportos realizou-se esta tarde mais um concerto promovido pelo Município. O maestro capitão Alves Ribeiro dirigiu a banda da Guarda Republicana, que executou um programa do qual fazia parte, como primeira audição, a «Marcha dos Voluntários da India», da autoria de Frederico de Freitas.

AMANHÃ, NO
3-D CAPITOLIO
SENSACIONAL ESTREIA DE UM FILME DE FLAGRANTE ACTUALIDADE!
Para 13 anos

RICHARD CARLSON · BARBARA RUSH
CHARLES DRAKE • RUSSELL JOHNSON • KATHLEEN HUGHES • JOE SAWYER

VIERAM DO ESPAÇO

(Maiores 18 anos) EPOCA DE INVERNO
MAXIME
SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!
A notável cancionista
PEPITA DEL MORAL
A esplêndida e formosa bailarina
ESPERANZA NAVARRO
A simpática bailarina
CARMEN VEGA
FERRER TRINDADE E A SUA ORQUESTRA
com o cantor Carlos Fernando
ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES
NA PRÓXIMA SEMANA
ESTREIAS DE SENSAÇÃO!...

PRINCIPE NEGRO
Calçada da Glória, 2
Avenida da Liberdade, 3
O MAIOR SOUCESSO DE LISBOA
Um ballet de classe internacional
ESPANO-AMERICANO
com Rosalie Pastor
e 7 esculturais bailarinas
Orquestra de Baile
Novo México
sob a direcção de João Lopes
(PARA ADULTOS)

RIALTO
SALÃO DE FESTAS
R. Conde Redondo, 6
Em pleno exito, continua a exibição do grande ballet
ESPANO-AMERICANO
com a vedeta de baile
ROSALIE PASTOR
e 7 esculturais bailarinas
////
ORQUESTRA DE BAILE
RIALTO
(Para adultos)

(Para adultos)
O FAIA
Restaurante Tipico de Luxo com o seu Bar Cosmopolita apresenta todas as noites
JAIME SANTOS
o guitarrista n.º 1 com o seu solista de viola Alfredo Mendes e o viola-baixo Liberto Conde
Em Fados: Julieta Brigue e outros artistas.
Segunda-feira, 18 — Estreia de
NATALINA BIZARRO
Reservado o direito de admissão
Telefone 29387

Lucilia do Carmo
O FADO NA SUA MÁXIMA EXPRESSÃO SÓ É OUVIDO TODAS AS NOITES ATÉ DE MADRUGADA NO RESTAURANTE MAIS TIPICO DE LISBOA
A PARREIRINHA DE ALFAMA
(CANTINHO DA AMÁLIA)
onde actuam as grandes artistas
BERTA CARDOSO e LUCILIA DO CARMO

Berta Cardoso
e ainda: Julia Vieitas e Julia Maria, e a grande atracção da «PARREIRINHA», acompanhadas por Acácio Gomes e Covinhas
5.ª feira, dia 21, aniversário da grande fadista BERTA CARDOSO, que convida os seus Ex.mos Amigos e Admiradores para o bolo do seu aniversário que se denomina «Uma hora... duas horas?». Selecção rigorosa. Marque a sua mesa pelo telefone 34209. (Para adultos).

PATRICIO
O mais acolhedor Resturante Típico
EMENTA REGIONAL
Oiça o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional
Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO
RESTAURANTE GIRALDO
RUA DO RAIMUNDO (junto á Praça do Giraldo)
O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.
Os seus aposentos, modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.
Esmerada cozinha — pratos á lista

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com o conjunto MÁRIO SIMÕES
com Helder Reis e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
— * —
Consumo minimo, 40$00. (Para adultos)

MARIA VITORIA

TELEFONE 31740

UMA REVISTA COM GRAÇA
UMA REVISTA COM LUXO
UMA REVISTA COM CRÍTICA

ESPECTACULO PARA ADULTOS

HOJE

1.ª MATINEÉ às 16 h.
2 Sessões às 20,30 e 23 horas

COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR A REVISTA POPULAR

COMO É O TEMPERO?

SALVADOR

Elsa Marval

Teresa Gomes

Humberto Madeira

Fernanda Baptista

Emilio Correia

UM BOM

ELENCO !
UMA VEDETA
QUERIDA !
MUITA
GRAÇA !
MUITA
ALEGRIA !
E
BOM
GOSTO !

NO **AVENIDA**
EM 2 SESSÕES—A's 20.30 e 22.45

50 MULHERES e **1** HOMEM !!!

FIZERAM DA POPULAR REVISTA

VIVA O HOMEM!

O RETUMBANTE EXITO DO MOMENTO!!!
ESPECTACULO PARA ADULTOS

AMANHÃ, às 21,30, no
COLISEU DOS RECREIOS
GRANDE FESTIVAL DE HOMENAGEM
ao valoroso nadador
BAPTISTA PEREIRA
com o PATROCÍNIO DA REVISTA ***«FLAMA»***

UM ELENCO EXCEPCIONAL DIFICIL DE SE TORNAR A APRESENTAR, CONSTITUIDO PELOS SEGUINTES ARTISTAS :

ANTÓNIO ANDRADE (pianista); ARMANDO GUERREIRO (tenor); ARTUR RIBEIRO (cantor); CONSUELO ULLAN (cançonetista espanhola); CRISTINA MARIA (cantora); EUGÉNIA LIMA (acordeonista); FERNANDA MACHADO (cantora); FERNANDA PERES (cantadeira); FLORA PEREIRA (cançonetista); JOAQUIM CORDEIRO (humorista); JOSECA (imitador); JULIA BARROSO (cançonetista); JULIETA BRIGUE (cantadeira); JULIETA FERNANDES (cançonetista); LOURDES SILVA (cançonetista); MANOS ALEXANDRES; MARGARIDA AMARAL (cançonetista); MARIA JOSÉ VALÉRIO (cançonetista); MARIA SIDÓNIO (cançonetista); MARIA SUSETE (cançonetista); MONIZ TRINDADE (cançonetista); PAULA RIBAS (cançonetista); «RAPAZES DO RITMO»; RAUL PROENÇA (tenor) e TONY DE MATOS.

LOCUÇÃO a cargo dos populares AVELINO MARQUES — JOSÉ CASTELO — MARQUES VIDAL — FERNANDO RUAS (animador) e ainda LEITE PEREIRA que reaparece depois de algum tempo de ausência dos microfones.

ORQUESTRA **«PANORAMA MUSICAL»** dirigida pelo maestro MIGUEL DE OLIVEIRA. — Acompanhamentos á guitarra e á viola por RAUL NERY e CASTRO MOTA

*

O apreciado orador FREI DIOGO CRESPO, director da «FLAMA», fará o elogio do homenageado.

*

ACTUA NESTE ESPECTACULO «O GRUPO FOLCLÓRICO DO RIBATEJO» — **«RANCHO DA CASA DO POVO DO CARTAXO».**

Direcção artística do redactor da «Flama» RODRIGUES PITEIRA

PREÇOS DESDE 7$50

NOTA — A receita destina-se a ajudar a construir a casa a BAPTISTA PEREIRA, em Alhandra.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15.15—18.15—21.30: A obra-prima de **Augusto Genina**
MADALENA
em Tecnicolor
com **Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 ('Para adultos)
As 21,30 — Ante-estreia
A emocionante produção em tecnicolor
TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES
com **Robert Taylor, Stewart Granger** e **Ann Blyth**

POLITEAMA — TEL. 26305 (Para 18 anos)
A's 15,15 e ás 21,30
2.ª semana dos dois grandes êxitos
Na tela: O vibrante filme passional
«O GRANDE ESPECTÁCULO»
(col.) com **Anne Baxter**
No palco: A triunfal atracção **HARRY POOL** em mímica burlesca
2.ª matinée, ás 18,15: **só com o programa de cinema**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30 (Para 13 anos)
NO ODEON
A's 15,30 - 18,15 - 21,30
A sensacional farsa
Walter Chiari, professor de boxe
Um diluvio de gargalhada com o famoso cómico e a artista **Lucia Bosé**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (18 anos)
A's 21.30
Ultimas exibições e despedida de
LUCRÉCIA BORGIA
Martine Carol e **Pedro Armendariz**
Optimo tecnicolor
Matinées todos os dias ás 15 e 30

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 (Para 13 anos)
A maravilha do Cinemascope
A TUNICA
No gigantesco écran Stableford de alta luminosidade, com
Richard Burton, Jean Simmons e **Victor Mature**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. A's 21.30
LOUCURAS DE MILIONARIO
com **Paul Douglas**
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 Ás 15 e 18.15 (preç. reduzidos) e 21,30 (Para 13 anos)
Ultimas exibições e despedida do filme grandioso de aventuras em **Cinemascópio**
O PRINCIPE VALENTE
em tecnicolor
com **James Mason, Janet Leigh** e **Robert Wagner**

EDEN — TEL. 20768 (Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Dany Robin e **Jean Marais** em
«NOITE QUE NÃO VOLTA»
Em Paris na noite de Natal nasce uma história de amor

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano
ULISSES
com **Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn** e **Rossana Podestá**

CONDES — TEL. 22523 (Maiores 13 anos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A deslumbrante fantasia musical colorida
«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»
Musica, canções, aventuras e amor
com **Luis Mariano** e **Lollita Sevilla**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)
A's 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA... e as lotações continuam esgotadas!
Danny Kaye na irresistível comédia
QUE O DIABO SEJA SURDO...
(Tecnicolor)
Um espectáculo de sonho que pôs em alvoroço todos os sisudos da capital!...

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15.30 e 21.30: A culminante obra de **Augusto Genina**
MADALENA
em tecnicolor, com **Marta Toren, Charles Vanel** e **Gino Cervi**

TERRASSE — TEL. 20917 (Maiores 13 anos)
A's 21.15
Meu amor brasileiro
Londres á meia noite

LUSO

Aurora Sobral

T. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE—NOITE POPULAR
Fados e desgarradas—por ISABEL SILVA, Joaquim Silverinha, Aurora Sobral, Amélia Maria, Mário Rocha, Natercia da Conceição e o impagável artista sério-cómico JOAQUIM CORDEIRO. Solos por Camarinha e Pedro Leal.
O LUSO É O SALÃO MAIS AREJADO DE LISBOA. (Para adultos).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas esta noite, dedicadas aos sócios e suas famílias, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e Clube Recreativo Musical de 6 de Setembro de 1903.

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
...E O ÊXITO CONTINUA...
LAURA ALVES—VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Leiam o "SEMPRE FIXE"

PROVAS DA A. F. L.

A vantagem de jogar em casa

teve pouca influência nos resultados de hoje

Jogaram-se, esta manhã, as nove partidas, da terceira jornada do campeonato de juniores promovido pela A. F. L.

Na série A, das equipas que actuaram no seu terreno apenas venceu o Alhandra frente ao Povoense e por resultado concludente—6-1.

Na série B, o Belenenses e o Sporting arrancaram triunfos nos compos dos seus adversários—S. L. Olivais e Casa Pia, respectivamente. Saliente-se no entanto, a marca dos «leões»—4-0.

Na série C, o Atlético fez, em casa, o resultado mais folgado, 7-0, contra o Carcavelos. No entanto, o Benfica alcançou espléndido triunfo na Amoreira, por 2-0.

A próxima jornada—a quarta—compreende os desafios seguintes:

Série A—*Vialonga-Povoense; Sacavenense-Águia; Operário V. Franca-Alhandra.*

Série B—*Belenenses-Sporting; F. Benfica-S. L. Olivais; Castelo-Casa Pia.*

Série C—*Carcavelos-Cascalheira; Benfica-Atlético; Estoril-Vitória.*

SÉRIE A

Águia, 2—Vialonga, 4

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Mário Vidreiro.

A vitória pertenceu á equipa que melhor actuou.

Ao intervalo, porém, estavam empatadas a uma bola.

Pires, ao tentar desviar uma jogada perigosa, enfiou o esférico nas próprias redes, quando eram passados 5 minutos.

Todavia, aos 10 minutos, Casimiro, de cabeça, igualou. Cinco minutos volvidos, Arnaldo não transformou uma grande penalidade com que o Vialonga foi castigado.

Na segunda parte, Lourenço, que derivou de médio para avançado, e que é o melhor elemento do Vialonga, conseguiu, aos 10 e aos 15 minutos, passar o resultado para 3-1. Três minutos depois, Carvalho passou a sua equipa para 3-2. No entanto, aos 22 minutos, Lourenço pôs o resultado em 4-2.

Alhandra, 6—Povoense, 1

Jogo em Alhandra arbitrado por Teolindo Trindade.

A partida, como o resultado indica, foi fácil para o Alhandra, que demonstrou larga superioridade, no decorrer da mesma.

Ao intervalo, o resultado era de 3-1, tendo Dionísio, Rascinas e Neves, aos 11, 16 e 25 minutos, marcado os tentos dos locais. Quando o resultado estava em 2-0, aos 22 minutos, Correia fez o golo de honra do Povoense.

No segundo tempo, o Alhandra passou o resultado para 6-1, com golos de Vítor, Pinto e Neves, aos 15, 20 e 30 m.

O. Vilafranquense, 1-Sacavenense, 1

Jogo em Vila Franca de Xira arbitrado por Virgílio Salgado.

O desafio decorreu, sempre, com equilíbrio, pelo que o resultado se pode considerar certo.

Os golos do encontro foram marcados no decurso da primeira parte: o do Aguia por Graça, aos 30 minutos, e o dos visitantes da autoria de Luís, aos 33 minutos.

Na segunda parte não se marcaram tentos, se bem que ambas as equipas tivessem perdido algumas flagrantes oportunidades.

SÉRIE B

S. L. Olivais, 1—Belenenses, 3

Jogo em Olivais arbitrado por Anacleto Gomes.

O desafio decorreu sempre com vantagem para os «azuis».

Assim, ao intervalo, os rapazes de Belém já usufruiam da vantagem de dois tentos, ambos apontados por Pessanha, respectivamente, aos 8 e aos 25 minutos.

Na segunda parte, os belenenses voltaram a marcar, aos 18 minutos, por Leonel.

A um minuto do fim, o Olivais, na marcação de um «livre», quase a meio-campo, conseguiram um golo, por Leitão.

F. Benfica, 1— D. Castelo, 1

Jogo em Benfica, arbitrado por Sebastião Silva.

Na primeira parte não se marcaram golos, o que reflecte a marcha do encontro, jogado sempre a meio do terreno.

No segundo tempo, aos 13 minutos, Cunha abriu o activo a favor do F. Benfica. E aos 25 minutos, Mimoso estabeleceu o empate 1-1 com que findou o desafio.

Casa Pia, 0—Sporting, 4

Jogo no estádio «Pina Manique», arbitro: António Bernardo.

O Sporting depressa passou a vencer mas não tinham passado ainda 2 minutos quando Santos marcou o primeiro golo. Pelo tempo adiante a superioridade dos «leões» foi a nota dominante do desafio, tendo-se registado o segundo golo, aos 15 minutos, da autoria de Vitor.

Na segunda parte o desnivel foi menos acentuado até que a partir dos 20 minutos as duas equipas acusaram de igual modo cansaço. Vitor, aos 26 minutos, e Cardoso aos 35, elevaram a conta para 4-0.

SÉRIE C

Estoril, 0—Benfica, 2

Jogo na Amoreira, arbitrado por Décio de Freitas.

Logo de início, o Benfica procurou e conseguiu impor o seu jogo. Todavia, porque os seus companheiros assim o conseguiram, o guarda-redes estorilense só ao quarto de hora começou a experimentar dificuldades.

Portanto, foi naturalmente que os «encarnados» fizeram dois tentos, respectivamente, aos 17 e aos 24 minutos, por Ferrão e por Muralha.

No segundo tempo, o Estoril melhorou e, durante os primeiros vinte minutos, dominou de molde a impor grande trabalho á defesa contrária, que, apesar de tudo, soube obstar á marcação de um golo que premiaria a exibição dos rapazes do Estoril. Boa arbitragem.

Atlético, 7—Carcavelos, 0

Jogo na Tapadinha arbitrado por Alfredo Louro.

O Atlético, como se depreende do próprio resultado, dominou durante todo o encontro.

Ao intervalo os alcantarenses venciam por 2-0, golos obtidos por Murta e Sim Sim, aos 5 e aos 10 minutos, respectivamente.

No segundo tempo, os rapazes da Tapadinha marcaram mais cinco golos, por Sim Sim, Midões, Franco (2) e Monteiro, respectivamente, aos 17, 18, 25, 26 e 27 minutos.

Vitória, 0—Cascalheira, 3

Jogo no campo do Carrascal arbitrado por José Rodrigues.

Vitória indiscutível do melhor «team» sobre o terreno. Ao intervalo, já o Cascalheira ganhava por 1-0, golo de Amorim, aos 35 minutos.

Na segunda parte, a superioridade do Cascalheira não foi contestada e o «score» aumentou para 3-0, com dois golos feitos aos 8 e 10 minutos por Reis Vila.

Festas de homenagem

Baptista Pereira será homenageado amanhã, no Coliseu dos Recreios

E' amanhã, ás 21 e 30 horas, que se realiza, no Coliseu dos Recreios, o grande festival de homenagem ao nadador Baptista Pereira, recente vencedor da travessia do Canal da Mancha, que ficará na história do desporto nacional como um exemplo de temeridade, persistência e arrojo.

Colaboram no espectáculo os nossos melhores artistas de teatro, da rádio e de cinema, entre os quais destacamos os nomes de Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro.

O Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido para esse efeito pelo sr. Américo Covões, registará, certamente, grande assistência, que desse modo contribuirá para a subscrição da casa a construir para o popular nadador.

O basquetista Carlos Peixoto terá a sua festa na terça-feira

O Clube Atlético de Campo de Ourique leva a efeito depois de amanhã, pelas 21 horas, no seu rinque depatinagem, um grandioso festival desportivo, de homenagem ao seu popular atleta de basquetebol, Carlos Peixoto.

O programa compreende os seguintes encontros:

Em basquetebol — C. A. C. O.-Ateneu. Em Handebol de Sete — C. A. C. O.-Sporting da Penha.

Haverá ainda patinagem artística, por Maria Lucinda Gomes da Silva, do C. A. C. O., e corridas de sacos.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol da F. N. A. T.

O 13.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., no distrito de Lisboa, prosseguiu hoje, com uma maior movimentação de equipas, pois iniciou-se a prova da II Divisão (séries A e B).

Até á hora a que fechamos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

I Divisão — Fábrica Portugal v. Lusalite por 1-0; S. C. Cervejas v. B. Belém por 4-1; Companhia dos Telefones v. Companhia Carris por 3-0; F. Cimentos Tejo v. Oficinas de S. José por 5-1.

II Divisão — Philips Portuguesa v. Ferroviários de Lisboa por 7-4; Companhia Carris empatou com o Século, a duas bolas; Casino do Estoril v. Bairro de Carenque por 5-2; Comp. Nacional de Electricidade v. Companhia das Aguas por 2-1.

PESCA DESPORTIVA

Um barbo com mais de três quilos

TOMAR, 15—O professor da Escola Industrial e Comercial de Tomar, sr. dr. Pinto da Silva, pescou ontem, no Rio Nabão, um exemplar raro de barbo, que pesava 3,110 quilos e media 63 centímetros de comprimento e 37 de diametro. O peixe foi muito admirado.

Atletismo

O Torneio do Belenenses

Efectuou-se esta manhã, na pista das Salésias, mais um torneio de atlétismo, que decorreu bastante animado, entre sócios e simpatizantes do popular Belenenses. Eis os resultados:

80 metros (mais de 17 anos)—1.º, Fonseca e Costa, 9,6 s.; 2.º Avelino Ferreira, 9,8 s.; 3.º, Alberto Pereira, 9,8 s., *80 metros* (menos de 18 anos)—1.º, Carlos Henriques, 9,9 s.; 2.º, Gabriel Lopes, 9,9 s.; 3.º, Armando Gomes, 10,1 s. *2.000 metros*—1.º, Laurentino Santos, 6 m. 17,2 s.; 2.º, Virgilio Ferreira, 6 m. 27,4 s.; 3.º, Amilcar Duarte, 6 m. 6,30 s. *Comprimento*—1.º, Fonseca e Costa, 5,96 m.; 2.º, Carlos Henriques, 5,94 m.; 3.º, Francisco Alvaro, 5,85 m. *700 m.* (mais de 17 anos)—1.º, Virgilio Costa, 1 m. 54 s.; 2.º, Francisco Oliveira, 1 m. 56,8 s.; 3.º, José Magalhães, 1 m. 56,9 s. *700 metros* (mais de 18 anos)—1.º, Virgilio Ferreira, 1 m. 57,4 s.; 2.º, Gabriel Roxo, 2 m.; 3.º, Virgilio Ramos, 2 m. 4 s. *Peso*—1.º, Rui Santos, 12,66 m.; 2.º, Raul Martins, 12,20 m.; 3.º, José Homem, 12,9 m. *250 metros* (menos de 17 anos)—1.º, Gabriel Lopes, 33 s.; 2.º, Virgilio Ramos, 35 s.; 3.º, Julio Pereira, 35,3 s. *250 metros* (mais de 17 nos—1.º, Anselmo Ferreira, 33,2 s.; 2.º, António Nicolau, 33,6 s.; 3.º, Pedro Baptista, 33,9 s. *Altura*—1.º, José Magalhães, 1,45 m.; 2.º, Carlos Henriques, 1,46 m.; 3.º, Rui Santos, 1,40 metros.

O torneio das «reservas» da A. F. L.

ganhou maior interesse com a derrota do Atlético

O torneio que há quatro semanas mantem em actividade as reservas dos clubes da A. F. L., interessados nos campeonatos nacionais, prosseguiu ontem, com os desafios da quarta jornada, concluídos com os seguintes resultados:

Sporting-S. L. Olivais	**10-1**
Benfica-Arroios	**3-0**
Belenenses-Atlético	**2-0**
Estoril-Oriental	**2-3**

Graças a estes resultados a classificação das equipas ficou assim ordenada:

	J.	V	.	D.	Bolas	P.
Atlético...	4	3	—	1	19— 6	10
Belenenses...	4	3	-	1	13— 4	10
Benfica...	4	2	2	—	7— 2	10
Sporting	4	2	1	1	17— 4	9
Estoril	4	2	1	1	10— 8	9
Oriental	4	2	—	2	8—14	8
D. Arroios...	4	—	—	4	2—18	4
S. L. Olivais	4	-	-	4	6—26	4

Os resultados de ontem foram de molde a deixar as equipas ordenadas mais de harmonia com as suas habituais possibilidades e a provocar um acréscimo de interesse e expectativa pela sequência da prova. Para tanto bastaram as vitórias do Belenenses e do Oriental, ou, melhor, as derrotas do Atlético e do Estoril, cuja carreira magnífica que estavam a fazer permitira que se instalassem nos lugares cimeiros da tabela da classificação.

O certo é que o Benfica é, agora, o unico concorrente que ainda não sofreu derrotas, tendo defrontado já o Belenenses e o Sporting. Sem duvida, os benfiquistas vão bem encarreirados para o primeiro lugar... pelo menos na primeira volta.

*

A surpresa da jornada de ontem veio dos lados da Amoreira. Mesmo considerando que a equipa de Marvila fizera na «saída» anterior um interessante resultado (contra o Belenenses, 1-2), não era de calcular que o Estoril (vencedor do Sporting e impondo um empate ao Benfica) se deixasse vencer pelos orientalistas. O resultado tangencial implica a ideia de luta equilibrada, mas, ainda assim, o desfecho da luta tem o seu quê de imprevisto e obriga a cautelas os que tiverem de defrontar o Oriental.

Para o Sporting foi o melhor resultado da jornada. Que haverá para dizer de um desafio, cujo vencedor alcançou uma margem de nove golos? Embora a fragilidade da defesa do S. L. Olivais já não suscitasse duvidas (com a média de 5,33 golos sofridos por desafio), o comportamento dos «leões» é de assinalar.

O Benfica defrontou o Arroios—equipa de fracas possibilidades. Por isso mesmo, os encarnados não se deram a «largos voos», devendo considerar-se bastante discreto o resultado por eles obtido. Verdade seja que os dianteiros benfiquistas não se têm mostrado nada realizadores, com uma média inferior a dois golos por desafio.

Belenenses e Atlético disputaram a partida de maior interesse da quarta jornada do torneio. A vitória dos «azuis» nada custa a aceitar, antes, surge valorizada pela inferioridade numérica a que a equipa ficou sujeita durante um período do desafio. E teve o mérito de quebrar a invencibilidade dos alcantarenses, que, a manter-se, ainda teria beneficiado da derrota do Estoril, para um maior avanço na tabela.

O PERIGO DE FUMAR

não existe se fumar com os famosos filtros e boquilhas NO-NIK.

A' venda em todas as tabacarias.

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

LUTA LIVRE AMERICANA

Um combate de estilo: JOSÉ LUIS – RUIVO

e outro de... «desordem»: SALUDES – MATEUS

JOSÉ LUÍS

Amanhã, no PARQUE MAYER

É amanhã que se disputa a 8.ª jornada do «Cinturão de Lisboa», que inclui no programa dois combates sensacionais e de caracteristicas diferentes. Foi o sorteio que assim o determinou. JOSÉ LUÍS, campeão da Europa defrontará RUIVO, excelente lutador alentejano, que apareceu neste ano em Portugal como uma autentica revelação, depois de ter aprendido a dificil arte do «catch-as-catch-can» nas salas parisienses. Espera-se que seja um combate renhido, mas limpo...

Em contra-partida, na mesma sessão, encontram-se SALUDES, a furia espanhola com MATEUS, a «genica» portuguesa, num combate em que as regras são postas de parte para se jogar no «VALE TUDO». Vai ser uma luta impiedosa, aceite nas condições do «vale tudo», com bolsa para o vencedor, mas—por exigência de SALUDES—com decisão dada por um juri. Quando ouviu tal exigência, MATEUS não se conteve e disse: «Olhem para ele... ainda no ultimo combate venceu Jaimery por «protecção» do árbitro e está agora a querer-se armar em vitima. Vitima sou eu—que me considero um homem correcto em cima do ringue—e fui desclassificado sem motivo para isso».

Além destes dois combates: AZUARA (campeão de Castilla) contra «ANTONY» (o das barbas); e URRUTIA (campeão de Aragão) contra KID MAX (a muralha humana).

As bilheteiras abrem amanhã, ás 11 horas, continuando JOSÉ LUÍS a oferecer 50 bilhetes ás primeiras pessoas que ali se apresentarem. Espectáculo para maiores de 18 anos.

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género

Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

HOQUEI EM PATINS

T riunfo magnífico

do F. Benfica no Porto

para o nacional de juniores

Os resultados dos encontros disputados ontem á noite em S. João da Madeira colocam no caminho do título nacional de juniores apenas as duas equipas do Sul—Oeiras e Futebol Benfica.

A vitória do Futebol Benfica sobre o Infante de Sagres pode considerar-se sensacional, depois da derrota consentida em Lisboa pelos benfiquistas. No entanto, vem demonstrar a excelente qualidade de jogo destes rapazes que podem agora chegar a campeões de Portugal.

O Oeiras empatou com a Sanjoanense (4-4), mas conserva o primeiro lugar, a um ponto de diferença do F. Benfica.

A jornada de hoje apresenta-se, assim, decisiva, embora os dois candidatos se não encontrem em jogo.

A tarefa do Oeiras é mais difícil, visto que defronta os campeões (Infante) na sua própria casa, ao passo que o F. Benfica joga com a Sanjoanense. Aos Oeirenses, porém, até o empate bastará para continuarem campeões nacionais; no entanto, se perderem, e se o F. Benfica vencer a Sanjoanense, como é perfeitamente admissível, aparecerá campeã a equipa segunda classificada do Sul que, a princípio, parecia não poder aspirar a tanto.

A classificação, após os jogos de ontem, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting de Oeiras	5	3	1	1	29—12	7
Futebol Benfica ...	5	3	—	2	18—17	6
Infante de Sagres	5	2	—	3	15—22	4
Sanjoanense	5	1	1	3	14—25	3

DESPORTOS

BASQUETE: TAÇA «ANIVERSÁRIO»

A vitória do Carnide sobre o Sporting

constituiu a surpresa da oitava jornada

O torneio da taça «Aniversário» prosseguiu ontem, á noite, no Estádio Internacional, do Parque Mayer—desta vez oferecendo aspecto bem diferente do da ultima terça-feira.

A oitava jornada do interessante certame, com um programa em que figuravam o Benfica e o Sporting, atraiu farta assistencia, que não deve ter dado o seu tempo por mal empregado, pois os desafios se não constituiram exibições primorosas, tiveram resultados que reflectiram bem o equilibrio e a emoção de que as lutas se revestiram.

As vantagens dos vencedores foram minimas, podendo acrescentar-se que no 1.º e 3.º desafios os resultados foram surpresas. As vitórias do Liberdade sobre o Algés e do Carnide sobre o Sporting não eram os resultados que mais se esperavam. Bem pelo contrário. E, em relação ao êxito do Benfica sobre o Técnico, também não era de prever que os «encarnados» tivessem de se contentar com uma escassa diferença de dois pontos.

Ao fim e ao cabo isto só torna louvável a iniciativa da A. B. L., ao mesmo tempo que confirma a meritória actuação das equipas de menores possibilidades.

No primeiro desafio, as duas equipas—Algés e Liberdade—tentaram a primeira vitória nesta prova. Alcançá-la seria evitar o ultimo lugar da classificação. Na segunda partida, os dois grupos—Benfica e Técnico—procuravam consolidar uma melhor posição nos postos intermediários. E no derradeiro encontro da jornada, os dois contendores—Sporting e Carnide—não arriscavam pretensões de tomo.

Com os jogos da oitava jornada todas as equipas ficaram com igual numero de jogos—seis. Mais uma jornada e o torneio estará concluido. Entretanto, as equipas vão para os ultimos desafios, com a seguinte classificação:

	J.	V.	D.	Marcação	P.
Atlético	6	5	1	270—198	11
Sporting...	6	5	1	306—253	11
Benfica...	6	4	2	291—248	10
Carnide...	6	4	2	297—270	10
N. Natação...	6	3	3	251—249	9
Técnico...	6	2	4	242—258	8
Liberdade	6	1	5	225—311	7
Algés...	6	-	6	207 303	6

Liberdade, 49—Algés, 47

O primeiro encontro foi arbitrado por João Gracio e Afonso Costa e disputado pelos seguintes jogadores:

Liberdade—Neves (17), Nunes (5), Cardoso (2), Gameiro (12), Freire (6), Louro (5) e Graça (2).

Algés e Dafundo — Pessoa Duarte (14), V. Dias Pereira (10), Perdigão (6), Neves (6), Almeida (4), Mota, Morais (7), e Carvalho.

Os campolidenses, a despeito da réplica esforçada do Algés, adiantaram-se na marcação de pontos e ao intervalo venciam por 23-14. O Algés nunca desanimou e a dois minutos do fim conseguiu igualar (45-45), emprestando grande emoção aos derradeiros instantes da luta. Entretanto, o Liberdade conseguiu livrar-se... e alcançar uma vitória interessante que fica a assinalar a sua passagem pelo torneio.

Benfica, 44—Tecnico, 41

A segunda partida foi dirigida por Arfur Resende e Albino Figueiredo, alinhando as equipas assim:

Benfica—Sande Freire (8), Bento (7), Burl (4), B. Leite (13), Pires (10), e Joge Costa (2).

Técnico—Abreu Rocha (6), Cardoso (24), Pimentel (6), Severino, Vicente (5) e Mourão.

Embora vencidos—o resultado não deslustra—os futuros engenheiros estiveram perfeitamente á altura da situação, obrigando os «encarnados» a uma aplicação constante, para evitarem segunda surpresa. Ao intervalo os benfiquistas venciam por 24-18, podendo atribuir-se a sua vantagem á rapidez com que a equipa sempre se entregou aos contra-ataques que o desenrolar das operações lhe proporcionou.

Carnide, 50—Sporting, 46

Aterceira partida, sob as vistas de Pedro Silva e Artur Tavares, reuniu os seguintes jogadores:

Carnide—E. Marques (9), R. Ferreira (10), Azeitona (10), Ramalho (20), Manique (1), Pimenta e José Carlos.

Sporting—Ribeiro (9), Coutinho (11), Almeida (7), Lenine (11), Vaz (6), Garranha (2) e F. Ribeiro.

A partida foi sempre agradável de seguir não obstante certo desnivel no marcador, que, ao intervalo, acusava 33-22 para os «leões».

Na segunda parte, os carnidenses empregando-se com extraordinário entusiasmo, que aumentava á medida que a diferença diminuia, anularam o avanço dos adversários e conseguiram, ainda, margem suficiente para que não restassem duvidas quanto ao desfecho do encontro, quando se entrou no periodo final. A vitórna do Carnide foi aceite com a maior naturalidade... até pelo adversário, que deu a impressão de se conformar com a sua sorte.

Começou hoje em Lisboa

a época de handebol

Com o torneio de abertura, promovido pela Associação lisboeta, foi hoje inaugurada a época de handebol.

A interessante prova, em que se disputa a taça «Armando Garcia Felix», registou a inscrição de doze equipas, distribuidas por duas séries.

Registe-se, desde já, a vitória por 7-6, que o Almada obteve, no Campo Grande, sobre o Benfica.

Dos jogos hoje disputados damos, a seguir, breves apontamentos:

Benfica, 6—Almada, 7

Jogo no Campo Grande arbitrado por Rui Além-Vale.

A partida decorreu equilibrada. Matos Pinto, do Benfica, fez 2-0. Francisco, do Almada, passou o marcador para 2-1. Gamboa, depois fez 3-1; para Francisco voltar a reduzir a diferença para 3-2. José da Costa, por ultimo, fixou o resultado em 4-2 para o Benfica.

No segundo tempo, Fernando Jorge e Orlando conseguiram a igualdade de 4-4, Orlando, a seguir fez 4-5, Gamboa, porém, fez 5-5. Mário, do Benfica, pôs o marcador em 6-5. Orlando fez 6-6; e Fernando Jorge fixou o resultado em 6-7 a favor do Almada.

Liberdade F. C., 4—Ac. Amadora, 3

Jogo na Cova da Piedade, arbitrado por João Leitão.

Na primeira parte a partida decorreu em jeito de equilibrio mas o Liberdade usufruiu de vantagem no marcador (3-2). Após o intervalo, o jogo endureceu, tendo o árbitro dado ordem de expulsão temporária a 4 jogadores (dois de cada lado) e definitiva ao guarda-redes do Liberdade. Neste segundo tempo marcaram-se mais dois golos e o jogo terminou com a vitória do Liberdade, por 4-3.

Foram autores dos tentos: Bernardino (2), Adolfo e Sebastião, pelos vencedores; Diamantino (2) e Rui Lopes, pelos vencidos.

Gloria, 8—Belenenses, 12

Jogo na Picheleira, arbitrado por Modesto da Silva.

Ao intervalo, o Glória vencia por 6-5. Marcaram os golos dos «azuis» Barcinio (4), Santos Silva (4), José Manuel (2), Pereira e Eustiquio.

Pelo Glória, Ernesto (5), Carlos Alberto (2) e Manecas.

Hóquei, 4—Oriental, 22

Jogo em Marvila arbitrado por Alves Dinis.

O Oriental, não obstante, ter jogado só com nove elementos, venceu, folgadamente, por 22-4.

Ao intervalo, o resultado estava em 8-2.

Os tentos do Oriental foram obtidos por Alvarinho (8), Pinto (5), Carvalho (3), Tavares (2) e Bivar (4). Os golos do Hóquei foram da autoria de Marques Santos (2), Augusto Correia e Mário Soares.

Cascalheira—Sporting

Estava marcado para o campo do Aliança o encontro Cascalheira-Sporting. Todavia, devido ao primeiro não ter os seus jogadores devidamente inscritos, a partida não se efectuou, pelo que ao Sporting foram averbados os pontos correspondentes á vitória.

PROVAS DE PATINAGEM

Superioridade da Amadora

nas corridas de seniores

e do Benfica e Cascais em juniores e principiantes

Os campeonatos do Sul de corridas em patins, que deviam ter acabado ontem, terão ainda uma terceira jornada, pois há seis provas por realizar.

Na primeira noite, a sessão só acabou depois das duas horas da madrugada; ontem, era uma e meia.

Se a modalidade das corridas já não é das mais favorecidas pelo publico, que não consegue interessar-se por um espectáculo a que falta, muitas vezes, entusiasmo, e a que as eliminatórias tiram a emotividade da competição directa, agravando estes *senões* com as demoras frequentes e a falta de sequência na organização dos campeonatos, é impossivel criar nos espectadores o gosto pelas corridas.

Pois se até os atletas acabam por se aborrecer...

Julgamos que a realização das provas, integradas nas reuniões de hóquei em patins, beneficiaria a propaganda da modalidade.

No entanto, só as «finais» deveriam disputar-se assim, marcando-se as eliminatórias para outro rinque, com as mesmas dimensões de pista, claro está.

Até ontem, a vantagem da Académica da Amadora nas provas de seniores deve ter-lhe já assegurado o titulo.

Os atletas da Académica venceram seis das sete provas disputadas, tendo batido o «récord» da estafeta 3X500 metros. O Benfica ganhou apenas as 3X200 metros, mesmo assim devido a um engano da equipa A da Amadora que seguia bem lançada para bater o «récord».

Principe da Cunha, vencedor das provas de 500 metros, 1.000 m., 1.500 m. e 5.000 metros, e componente da equipa que ganhou os 3X500 metros, foi o atleta mais em evidência. No entanto, a vitória de Vicente Ramos nos 10.000 metros, com grande avanço e sem ter sido *apertado*, merece realce.

Em principiantes e juniores é natural que o Benfica venha a ganhar os titulos colectivos, pois apresenta as equipas mais completas. Contudo, os rapazes do Cascais, com José Trabazos em grande plano, ganharam, até ontem, todos os primeiros lugares em principiantes.

Em juniores, o Benfica conquistou os titulos de 300 metros, 3X100 m. e 3X300 metros (novo «récord»—2 m. 11 s. 4/10); Carlos Xavier, do Cascais, venceu a prova de 100 metros.

PROVAS DE VELA

Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval, continua à frente do Campeonato Regional de «Snipes»

Continuou hoje a disputar-se o 10.º Campeonato de Lisboa de «snipes», a que concorrem vinte e duas tripulações representando as frotas da Brigada Naval, Mocidade Portuguesa, Clube Naval de Lisboa, Clube Naval de Cascais e Clube Náutico «Mare Nostrum».

A segunda regata do campeonato efectuou-se hoje de manhã num percurso traçado entre Dafundo e a Trafaria. A regata foi disputada com animação, salientando-se a luta entre duas tripulações, a de Soares de Oliveira, da Brigada Naval, e a de Conde Martins, da Mocidade Portuguesa. O primeiro disputava a regata com especial cuidado e atenção, tanto mais que defendia o primeiro lugar ontem alcançado. Porém, a vitória veio a pertencer a António Conde Martins-Helder Freitas, obtendo a tripulação Helder Soares de Oliveira-Julio Severo o segundo lugar. No entanto Helder Soares de Oliveira mantinha ao fim da segunda regata o primeiro lugar da classificação, largando para a terceira e ultima prova do campeonato em grande favorito, com 2 pontos de vantagem. A terceira regata está a terminar á hora do nosso jornal fechar.

O 106.º ANIVERSÁRIO

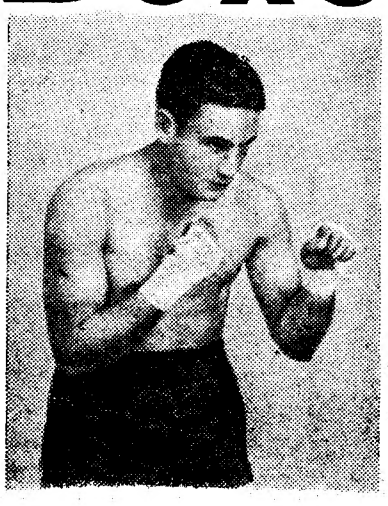
da Incrivel Almadense

ALMADA, 17 — (Pelo telefone) — A Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense começou hoje a comemorar o 106.º aniversário da sua fundação.

De manhã, a banda de musica da Sociedade percorreu as ruas da vila e foi apresentar cumprimentos ao Municipio e á Academia Almadense.

A's 13 horas, na sede, foram inaugurados alguns melhoramentos na sala do Cine-Teatro. Seguiu-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Franco de Carvalho, vice-presidente da Camara Municipal, e no decorrer da qual falaram diversos oradores.

Boxe



HOJE, domingo, às 21,45

no ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

Apuramento do «challenger» ao titulo dos meios-leves, numa sessão popular em que o publico tem o que exige: PUGILISTAS NOVOS!

Sóta

Vencedor de **Belarmino** e do belga Peermans reaparece em grande forma física e técnica, porque quer provar que é o melhor meio-leve português, contra o voluntarioso **NEVES LEITE.** E mais pugilistas novos, como o publico pede, jovens que têm o direito de afirmar o seu valor e cuja apresentação não pode deixar de ser aplaudida.

Américo Gouveia brilhante vencedor nas duas ultimas sessões, contra **Augusto Ferreira.**

Três novos pugilistas em exame para profissionais.

ERNESTO COSTA contra **A. Oliveira**
LEONARDO FREITAS contra **Aníbal Angelo**
JAIME SANCHES contra **Armindo Rodrigues**

Esta é a gente nova que o publico quer e de que o pugilismo precisa

As bilheteiras do Estádio já estão a funcionar

(Espectáculo para adultos)

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA

AUTO-GARAGEM IMPÉRIO LISBOA

Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13

LISBOA **Telef. 72877**

BILHAR

A nova época é inaugurada na noite de quinta-feira

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, na Avenida Alvares Cabral, 33, inaugura-se no dia 21, pelas 21 horas, a nova época, que começará pela modalidade «Uma tabela». A inscrição para esta prova fecha no dia 19, ás 22 horas.

Campeonato nacional de futebol da 1.ª Di

(Continuação da 1.ª página)

sos do seu «onze»—e de desmentirem os inumeros comentários pessimistas de que foram alvo durante a ultima semana. Por seu turno, os «azuis» tinham uma viagem um tanto ou quanto problemática a Guimarães, para tentarem fazer valer os seus direitos perante o Vitória minhoto. E o F. C. do Porto, previa-se, encontraria na cidade universitária feroz oposição da Académica, sempre briosa e desta feita com o moral fortalecido pela proeza cometida na jornada anterior.

Dos grupos lisboetas, ainda era o Benfica que disputava o seu encontro da tarde em situação menos premente, pois recebia a visita do Sporting da Covilhã e não era de esperar qualquer surpresa retumbante...

Quanto aos restantes desafios, o Lusitano de Evora, o Sporting de Braga e o Desportivo da C. U. F., todos a baterem-se em casa dos adversários, encontravam-se em posição flagrantemente semelhante: os Alentejanos viam no Barreirense um adversário duro, que teriam dificuldade em ultrapassar; os Minhotos pisariam o campo dos Arcos contando de antemão com o problema de dominarem o ambiente em que o Vitória de Setubal se exibia; e os cufistas, pese ao animo forte que têm demonstrado, também sabiam que o Boavista capricha em fornecer, principalmente entre o seu publico, resposta pronta e vigorosa.

Assim, a jornada, que não apresentava ainda desta vez um ou outro dos jogos de grande «cartaz», não deixava de encerrar, no entanto, aspectos de interesse na grande prova da bola.

Benfica, 2—Covilhã, 1

Jogo no Estádio Nacional, perante regular assistência. Alinharam:

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Angelo, Artur e Calado; Palmeiro, Aguas, Coluna, Salvador e Fialho.

Covilhã—Dias; Martinho e Couceiro; Martin, A. Cavem e Cabrita; Manteigueiro, Loren, Ferreira, Tomé e V. Cavem.

Arbitro—Abel da Costa, do Porto.

No decurso do quarto de hora inicial, os «leões da serra» deram boa conta de si, urdindo esquemas de jogo meritórios e dando trabalho á defesa «encarnada», onde Costa Pereira teve de defender dois remates intencionais e perigosos de Carlos Ferreira, um dos quais, cerca da primeira dezena de minutos, era de natureza a causar certas apreensões e dificuldades a outro guarda-redes que não fosse o do Benfica.

Neste lapso de tempo, os lisboetas apenas proporcionaram uma «parada» vistosa de Dias, a chuto de Salvador, e perderam uma óptima ocasião, no momento em que Aguas fugiu a Martinho, internou-se, acabando o «back» covilhanenses por o derrubar, do que resultou um «livre» apontado por Calado, mas sem consequências.

Os visitantes continuaram ainda a ser os melhores sobre o terreno, e V. Cavem teve uma jogada que Artur neutralizou no instante derradeiro.

O Benfica, por intermédio de Salvador e Fialho, ofereceu depois um momento de emoção, pois o ultimo destes jogadores, perfeitamente á vontade, fez o remate, mas Dias, atento e oportuno, mandou o esférico para «canto». O castigo correspondente marcado por Fialho e outro que se lhe seguiu apontado por Palmeiro, não frutificaram.

A seguir verificou-se a saída por escassos minutos de Calado, a fim de receber tratamento.

Os Covilhanenses, de tal modo e bem se comportavam, que os adeptos do Benfica, em presença da visível desorientação dos seus favoritos, assobiaram-nos, mas após a troca de Calado com Angelo, a equipa melhorou sensívelmente.

Um golo foi obtido, aos 33 minutos, pelos «encarnados», não sem que deixasse duvidas a sua legitimidade: Fialho, em posição de fora de jogo, que o fiscal de linha assinalou, mas que o juiz da partida não atendeu, correu em direcção á baliza de Dias, e com um toque hábil enfiou a bola na rede.

Sem que os visitantes deixassem de desenvolver jogo apreciável, assinalando-se a seu favor um lance interessante a que Manteigueiro deu finalidade, proporcionando a Costa Pereira uma defesa de efeito, o Benfica foi criando-lhes dificuldades.

Após Aguas ter mandado a bola á base do poste, Palmeiro marcou o 2.º golo do Benfica, em corrida, eram passados 39 minutos.

Os «encarnados» estiveram depois ao ataque, mas o intervalo chegou apenas com 2-0 a seu favor.

O encontro recomeçou com as mesmas características do primeiro tempo, isto é, com os Covilhanenses mais ligados, com melhor fio de jogo, mas demonstrando ausência de finalidade e lutando, sem êxito, para perfurar a defesa benfiquista.

Os avançados lisboetas, por sua vez, não correspondem ao que era de esperar e, por isso, apenas se recolhe do jogo a exibição satisfatória dos visitantes.

O grupo da Covilhã, conseguiu, enfim, depois de muito o merecer, reduzir a diferença para 1-2. Aos 14 minutos, Cavem, driblando primeiro Costa Pereira, que saíra ao seu encontro e depois Jacinto, atirou, pela certa, para as redes desguarnecidas. E logo a seguir esteve á beira do empate, pois uma bola rematada por Carlos Ferreira, foi largada por Costa Pereira, conseguindo este recuperá-la já quando ia a transpor a linha fatal.

Na resposta, uma iniciativa de Fialho esteve prestes a dar tento; salvou-o Cavem, provocando «canto».

Espevitados pela marca que sómente lhes dava um golo de vantagem, os benfiquistas criaram seguidamente algumas situações de apuro para Dias, numa das quais, outra vez Cavem interveio no momento decisivo, a remate fortíssimo de Coluna.

Todavia, os «leões da serra» continuaram a ser os que desenvolviam melhor produção de jogo.

O empate, porém, ainda que merecido, não se registou até ao final do encontro.

Acabou: Benfica, 2-Covilhã, 1.

Escassa vitória do Benfica

Guimarães, 1—Belenenses, 3

GUIMARÃES, 17—(Por linha telefónica directa)—O jogo no campo da Amorosa reuniu numerosa assistencia.

Os grupos alinharam:

Vitória de Guimarães — Lobato; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Lara, Barros(ex-F. C. Porto), Juanin Miguel e Rola.

Belenenses—José Pereira; Portas e Serafim; Pires, Figueiredo e Vicente; Carlos Silva, Castela, Perez, Di Pace e Matateu.

Arbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

Pertence aos Minhotos a bola de saida e isso lhes permitiu lançarem-se prontamente na ofensiva, apoquentando a defesa visitante, vendo-se, até, um remate de Miguel rasar um dos postes.

Aos 5 minutos Serafim não pôde evitar a cedencia de um «canto», nem mesmo com a tentativa de José Pereira e o Belenenses esteve em perigo. Pouco depois surgiu novo «canto», marcado por Rola e concluido com êxito por Juanin, a despeito da oposição de José Pereira. Iam decorridos 6 minutos.

O balanço do primeiro quarto de hora era favorável aos Vimaranenses, com maior quinhão de dominio, embora entrecortado por avançadas dos Lisboetas.

Cerca da meia hora, a tendencia do jogo é para o equilibrio. Os «azuis» apareceram mais resolutamente ao ataque e Carlos Silva esteve prestes a bater a defesa contrária. Depois num «canto» e um remate de Perez para as mãos de Lobato constituiram mais duas «perdidas» de Belem.

Entrou-se no ultimo quarto de hora e o equilibrio acentuou-se mas sem frequente ocasiões de golo. Apenas, no declinar da primeira parte Lobato, a um remate de Di Pace, e José Pereira tiveram de executar uma defesa de certo modo dificil.

Ao intervalo: Guimarães, 1-Belenenses, 0.

Quatro minutos após o recomeço, anotou-se uma situação de perigo para os donos do campo. O lance nasceu duma descida de Di Pace, a que Lobato se opôs não sem dar aso a que Matateu pudesse fazer uma recarga; simplesmente, o jogador «azul» hesitou, permitindo que Cerqueira entrasse na jogada... para cometer falta.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora José Pereira defendeu a soco um «livre» apontado por Rebelo, ainda que cedendo «canto». Entretanto, a vantagem territorial pertencia aos Lisboetas, que lutavam ardorosamente pelo empate. Com igual ardor, porém, os Vimaranenses tentavam consolidar a vantagem escassa de um golo e num lance foi a trave que salvou a equipa de Belem, pois Serafim, ao querer anular uma jogada de Rola, fez com que a bola tomasse o caminho da baliza.

Aos 28 minutos, as duas equipas, por expulsão de Cerqueira e de Di Pace ficaram reduzidas a dez unidades.

Com o aproximar do fim os grupos redobraram de esforços para fazer funcionar o marcador.

Aos 35 minutos Matateu criou uma situação de grande perigo, que Lobato, contudo, conseguiu anular. Falhada esta oportunidade outra surgiu logo a seguir. Matateu, desta feita não errou o alvo e a jogada de Perez pôde ser concluida de modo a dar o empate. Logo a seguir, numa insistencia de Castela desfez a igualdade e os Lisboetas passaram a vencedores. Os locais lançaram-se ardorosamente na busca da recuperação, mas foi o Belenenses que, aos 44 minutos, graças a um rasgo individual de Carlos Silva fixou o resultado em 3-1.

Académica, 1—Porto, 3

COIMBRA, 17—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal, perante muita gente.

Académica—Ramin; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Pérides, Nelo, Mota, André e Bentes.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Sarmento e Joaquim; Ernani, Monteiro da Costa, Teixeira, Dieste e Vieira.

Arbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

De inicio são os Portuenses que pelo lado esquerdo fazem incidir os seus ataques sob a grande área dos estudantes obrigando a defesa destes a movimentar-se. Mas, só por volta dos 6 minutos em que os escolares, por intermédio de Bentes, conseguiram entrar dentro das 18 jardas dos visitantes; resultado desta jogada: um «canto» que em nada alterou a fisionomia da partida.

Parecendo primeiramente estudar os adversários, os estudantes resolveram-se então aproximar-se, embora sem grande convicção, um pouco mais da defesa do Porto. No entanto, mercê duma melhor ligação, os visitantes voltaram ao ataque registando-se aos 41 minutos um potente remate de Teixeira que bateu na barra transversal. A insistencia do Porto continuou a ser notória e numa das suas incursões, Gil, depois de ter «desarmado» três adversários passou a Ramin mas fora do alcance deste, indo a bola anichar-se nas redes.

Como é natural os estudantes lançaram-se ao ataque mas o compartimento atrasado do Porto, com Virgilio a carburar bem, consegue desarmar os homens da frente da Académica. Porém, os Portuenses não se deixaram dominar, e aos 25 minutos, Teixeira depois de driblar a defesa adversária apontou forte o segundo golo do Porto sem probabilidades de defesa para Ramin.

Procuram no entanto, os locais ajustar as jogadas á sua maneira habitual e aos 27 minutos, André, com vários jogadores á ilharga, chama Barrigana e com um bonito toque atirou para o melhor sitio fazendo a primeira bola da Académica.

Os estudantes, que melhoram, á medida que o tempo vai avançando realizaram lances de perigo junto á baliza de Barrigana. Nenhuma das equipas se entregou mostrando grande vontade em atingir o alvo, mas o certo é que o intervalo chegou com o F. C. Porto a ganhar por 2-1.

As equipas iniciaram o reatamento com entusiasmo, principalmente do lado dos estudantes. Virgilio agarrou Mendes quando este se dirigia em excelentes condições para a área perigosa dos Portuenses. O jogo passa-se a desenvolver em toada de equilibrio girando a bola num e noutro campo sem vantagem para qualquer dos contendores.

Aos 10 minutos, os estudantes descem ao meio campo contrário e Mota tem um pontapé de longe que Barrigana não segura convenientemente. Bentes acorreu á jogada mas o guardião do Porto não deixou que o azougado extremo-esquerdo escolar finalizasse com êxito a sua intervenção.

Mais voluntariosos no ataque os estudantes tiveram um periodo em que fizeram manter o esférico por bastante tempo em frente ás balizas de Barrigana, só não marcando devido á imposição da linha defensiva dos Nortenhos.

Aos 24 minutos, numa jogada que nada previa que desse golo, Teixeira, com um pontapé inviozado surpreendeu Ramin batendo-o pela terceira vez. Pouco depois os académicos fazem uma ofensiva até Barrigana e o Porto não sofreu golo por sorte, pois, Barrigana encontrava-se batido quando uma bola chutada por Mota esbarrou na barra.

Depois dos 30 minutos e até final o jogo

voe no "VISCOUNT"

Para Londres em 4 horas
Voe suavemente, socegadamente e confortàvelmente
nos primeiros aviões do mundo a turbo-propulsores. Voe em cabines espaçosas e dotadas de sobre-compressão à altitude de 8.000 metros muito acima das piores turbulências atmosféricas. Voe a 8 Kms. por minuto tão suavemente que mal se apercebe se está a voar.
CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A
B.O.A.C. AV. DA LIBERDADE, 23-27-TEL. 30931/2/3
L I S B O A

voe pela BEA
A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Mais que 10 ou 20 %
de desconto, valem os preços minimos do
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
BARATEIRO DE SAO DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

LINITA
E' o único colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas H Bono R D Pedro V 75 Tel 25448

DR. MATOS SOUSA
Retomou a clinica

BOX 4.ª feira
«Ringue» rigorosamente
AGOSTINHO GUEDES
JULIO NEVES
RAFAEL
CHARLES
e ainda outr
As bilheteiras do Coliseu abrem hoje

visão

contra o Covilhã

diminuiu de entusnasmo não se alterando o resultado. No final F. C. Porto, 3-Académica, 1.

Boavista, 2—Cuf, 2

PORTO, 17—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo «Eng. António Mascarenhas Junior», com fraca assistencia.

Boavista—Carlos; Figueira e Barbosa; Alcino, Caiado e Guizanda; Lourenço, Serafim, Amadeu, Mascarenhas e Manero.

C. U. F. Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Carreira e Vale; Barriga, Luís, Bravo, Sérgio e André.

Árbitro—Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Iniciado o encontro, os «axadrezados» iniciaram um ataque bem conduzido e Mascarenhas finalizou com um magnifico remate, que foi de encontro á trave.

O jogo decorreu sempre em toada equilibrada, até á meia hora. No entanto, os donos da casa usufruiram das melhores ocasiões de marcar. Amadeu teve um forte chuto—mas o poste defendeu, e depois Mascarenhas obrigou Libanio a desviar a bola para «canto».

Depois verificou-se a mudança de lugares entre Serafim e Mascarenhas, no lado portuense, e um bom remate de Orlando, dos cufistas, que por pouco não dava tempo a Carlos para se lançar a defender.

No Boavista registou-se nova troca, assim, Alcino passou para o lugar de Guizanda e o grupo passou a jogar com maior convicção.

Apesar do Boavista actuar em nivel superior, o intervalo chegou com os grupos empatados a zero.

No reatamento, o Boavista apresentou ao ataque a seguinte formação: Mascarenhas, Serafim, Lourenço, Manero e Amadeu.

A despeito desta renovação, os portuenses não foram felizes, pois, aos 9 minutos, sofreram o 1.º golo em consequencia de Guizanda ter rasteirado Luís na grande área. O castigo máximo foi apontado por Sérgio com êxito.

Pelas constantes modificações verificadas no grupo portuense nota-se certa desorientação, desta vez, Alcino passou para o centro, Mascarenhas para médio esquerdo e Lourenço derivou para extremo-direito, e, finalmente, aos 25 minutos, o empate surgiu, devido á decisão errada do juiz da partida, que puniu o Cuf com um «penalty».

Serafim encarregado de marcar não teve dificuldade em anichar a bola nas redes.

Logo a seguir os cufistas, também por meio de grande penalidade, e marcada por Sérgio, o marcador passou para 2-1.

Nos derradeiros minutos, o Boavista obteve o golo do empate. Lourenço centrou o esférico e Mañero adiantando-se á saída do guardião da Cuf, de cabeça, fez o ponto, saindo pouco depois do terreno bastante lesionado.

Até final o resultado não se alterou, portanto: Boavista, 2-C. U. F., 2.

Setubal, 4—Braga, 1

SETUBAL, 17—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo dos Arcos, perante muita assistencia.

V. Setubal—Graça; Jacinto e Manuel Joaquim; Artur Vaz, Emídio Graça e Pinto de Almeida; Matos, Serra, Fernandes, Casaca e Barbosa.

Sp. Braga—Cesário; Antunes e Abel; Armando, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Corona.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

A saida pertenceu aos setubalenses. Graça, no entanto, foi o primeiro guarda-redes a intervir para defender remate de Imbelloni.

Aos três minutos, Cesário segurou um remate de Vaz. O jogo desenvolveu-se no meio-campo bracarense, e aos 10 minutos, Fernandes perdeu a primeira oportunidade, por demorar no aproveitamento de um «centro» de Matos.

Até ao quarto de hora, o jogo decorria com toada favorável aos locais. Fernandes foi derrubado na grande área contrária, mas o árbitro ordenou a marcação de livre «indirecto». Do castigo, porém, nada resultou.

Numa fugida bracarense, porém, Gabriel rematou forte, mas sem proveito por o árbitro ter assinalado «fora de jogo» áquele jogador.

Serra, aos 23 minutos, rematou ao lado e na jogada seguinte Antunes desfez o perigo, passando o esférico ao seu guarda-redes.

Dois minutos depois, Cesário desfez com os punhos um cruzamento perigoso de Fernandes. No seguimento da jogada a bola chegou á extrema-direita de onde Baptista arrancou forte pontapé, que embateu nas malhas laterais.

O Vitória de Setubal procurava insistentemente o golo, mas a sua linha dianteira não se mostrava á altura do jogo fornecido pela linha média.

Serra teve três remates por alto e um bem defendido por Cesário.

Aos 40 minutos, um «canto», contra os bracarenses, marcado por Matos proporcionou a Cesário espectacular parada a soco. Entretanto, o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

Após o descanso, logo na primeira avançada, Abel meteu mão á bola, na grande área. O árbitro assinalou a penalidade respectiva, que Fernandes transformou no primeiro golo do encontro.

Aos 5 minutos, Imbelloni passou a Corona, que, a descair, atirou á esquina do poste direito. Gabriel fez-se á recarga, mas Graça pôde blocar.

Seguiu-se um periodo de insistencia setubalense que terminou, quando aos 13 minutos, foi marcada falta á defesa sadina por carga a Imbelloni. Velez passou curto a Corona, que rematou forte, fazendo o empate.

O jogo ganhou feição de equilibrio, mas, aos 21 minutos, Barbosa, na extrema esquerda, chutando a descair sobre a baliza, desfez o empate com certas culpas para Cesário.

Aos 25 minutos, o guardião Graça arrebatou a bola dos pés de Baptista. Na jogada seguinte, Barbosa caminhando livre para as balizas adversárias ajeitou a bola com a mão, mas o árbitro assinalou a falta.

Aos 35 minutos, Casaca centrou para Fernandes que dominando a bola procurou a saída de Cesário para fazer 3-1.

Este tento deu motivo a protestos por parte dos bracarenses.

Aos 39 minutos, Barbosa fez 4-1.

O jogo adquiriu uma certa aspereza justificada, aliás, pela fraca actuação do árbitro.

E com os setubalenses ao ataque o jogo terminou com o resultado de 4-1 a favor do Vitória de Setubal.

Barreiro, 2—L. Evora, 2

BARREIRO, 17 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com reduzida assistencia.

Barreirense — Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Vale, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Raul, Afonso e Custódio.

Lusitano — Vital; Pulido e Falé; Amorim, Longo e Vicente; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro: Evaristo Silva, de Leiria.

Após alguns lances hesitantes a meio do terreno, os eborenses tomaram a iniciativa do ataque e um remate potente de Duarte proporcionou a F. Silva uma defesa de grande categoria, em voo, a desviar a bola. O Barreirense ripostou com energia e aos 6 minutos Raul, deslocado sobre a extrema esquerda faz um magnífico centro que Custódio aproveitou para marcar de longe, o primeiro golo da partida. Quatro minutos depois, o Lusitano empatava: Duarte apontou um «livre», Francisco Silva,

(Continua na ultima página)

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	6	22 — 3	10
Sporting	6	17 — 5	8
V. Setubal	6	15 — 9	8
F. C. Porto	6	16 — 8	7
Belenenses	6	13 — 18	7
Académica	6	14 — 2	7
Braga	6	13 — 13	6
C. U. F.	6	7 — 7	6
Atlético	6	8 — 11	5
Barreirense	6	4 — 9	5
L. Évora	6	7 — 24	5
Boavista	6	8 — 21	4
V. Guimarães	6	8 — 12	3
S. Covilhã	6	5 — 16	3

A próxima jornada

No domingo disputar-se-ão os desafios abaixo indicados e que dizem respeito á sétima ronda, do Campeonato nacional de futebol, da Primeira Divisão: Barreirense-Académica (3-1); F. C. Porto-Atlético (3-0); Sporting-V. Setubal (2-1); Sp. Braga-V. Guimarães (3-2); Belenenses-Benfica (1-1); Sp. Covilhã-Boavista (4-0); Lusitano-Cuf.

Indicam-se entre parênteses, a título de curiosidade, os resultados da época finda.

Jogos da 2.ª Divisão

O Estoril perdeu em Evora e o Oriental ganhou em Portimão

Com a regularidade e o entusiasmo habituais, disputaram-se, hoje, os jogos da sétima ronda do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

Das sete partidas realizadas no Grupo Norte, três revestiam importancia de tomo para os seus intervenientes—a que a equipa escalabitana foi jogar a S. João da Madeira; a efectuada entre barcelenses e tirsenses; e, finalmente, a presenciada em Peniche entre o quadro local e o Leixões.

Na zona Sul, sallentaram-se dois encontros—o de Évora, entre o Juventude e o «leader», e o desenrolado em Portimão, onde o Oriental procurou, a todo o transe, ser bem sucedido.

A próxima jornada

Para domingo estão marcados os jogos a seguir indicados, respeitantes á 8.ª jornada:

Zona Norte — *União Coimbra-D. Peniche; Sporting Espinho-Salgueiros; «Leões»-Académica Viseu; Tirsense-Sanjoanense; Oliveirense-Gil Vicente; Caldas S. C.-Torriense; Leixões-Vianense.*

Zona Sul—*S. L. Olivais-Juventude; Portalegrense-Almada; União Montemor-Olhanense; Oriental-D. Beja; D. Arroios-Portimonense; Farense-D. Montijo; Estoril-Coruchense.*

Juventude, 2—Estoril, 0

Jogo no campo «Sanches de Miranda» com fraca assistencia.

Juventude—Soares; Canhão e Casimiro Firmino; Daniel e Fausto Matos; Gonçalves, Rocha, Perdigão, Caraça e Leonardo.

Estoril—José Maria; Negreta e Sousa; Magola, Alberto e Moreira; Lourenço, Andrade, Piñero, Melão e Morais.

Arbitro—Jacques Matias, de Setubal.

O Juventude saiu a favor do vento, com perigo para os visitantes, mas Casimiro apontou mal um «livre» directo que José Maria defendeu facilmente.

Os estorilenses ripostaram, umas vezes pelo centro, outras aproveitando os extremos, sobretudo, a corrida de Lourenço, que frente á baliza de Soares teve a poucos minutos do inicio oportunidade de exito salva por «mão» de Casimiro que o árbitro não assinalou por a considerar casual.

Até ao intervalo registou-se um período animoso de jogo com o Juventude lançado ao ataque, mas os seus dianteiros não conseguiram vencer a barreira oposta pelos estorilenses. No final da primeira parte os grupos estavam empatados a zero bolas.

No primeiro minuto do recomeço, Leonardo, do Juventude, teve a primeira oportunidade de golo. Prosseguindo ao ataque, o Juventude abriu o activo, aos 7 minutos, por Perdigão, a passe de Caraça. Ainda se ouviam os aplausos da assistência e Perdigão, lançado na extrema-direita fez subir a marca para 2-0, aproveitando uma saída em falso do guardião estorilense. Até final, a partida caracterizou-se pelo equilíbrio e não se marcaram mais tentos.

Portimonense, 1—Oriental, 2

PORTIMÃO, 17.—(Pelo telefone).—Jogo no campo do Portimonense.

Portimonense—Daniel; Luz I e Luz II; Cortes, Luís e Coelho; Tamarinha, Moniz, Ruada, Hilário e Bezerra.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Santana; Almeida, Leitão, Albuquerque, Rogrio e Mendes.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

Apesar de pertencerem ao Portimonense os periodos de maior dominio territorial os orientalistas, mais expeditos nos ataques chegaram ao intervalo a ganhar por 1-0, mercê de um golo de Almeida.

No segundo tempo, os locais dominaram com insistência, mas apenas conseguiram um golo, obtido por Bezerra, quase no final do encontro, já quando os orientalistas haviam marcado o seu 2.º golo, por Albuquerque.

Montijo, 4—Arroios, 1

Jogo no campo Luís de Almeida Fidalgo. Árbitro, Carmo Mendes, de Santarém.

Montijo—Rodrigues; Almeida e Caixeirinha; Moreira, Fatugas I e Gimenez; Raul, Quim-Zé, Benje, Fatugas II e José Luís.

Arroios—José Nunes; Simplicio e José da Cruz; Mário, Isaac e Silva; Ferreira, Gil, Fernando Alves, Adelino e Custódio.

O Montijo dominou durante toda a primeira parte, mas foram os visitantes por intermédio de Custódio que obtiveram o 1.º golo aos 5 minutos.

Os locais perderam uma boa série de tentos, todos sem direcção e alguns com o guarda-redes batido.

Aos 35 minutos é que depois de uma troca de passes, Fatugas II consegue o tento de empate e aos 43 minutos, Raul, na marcação de uma grande penalidade obtem o 2.º golo.

A primeira parte 2-1 a favor do Montijo.

No segundo tempo, o Montijo continuou a perder oportunidades em série, apenas marcando dois golos, aos 32 minutos, por intermédio de Benge, e aos 38, por Fábrega II.

Almada, 1—S. L. Olivais, 2

Jogo no campo do Pragal.

Almada — Octaviano; Espírito Santo e Gilberto; Ribeiro, Carvalho e Gramaço; Fábio, Veloso, Elísio, Gomez e Viegas.

Olivais — Moutinho; Carlos Paiva e Pais; José Maria, Armando Paiva e Gomes; Mário, Quim, Campos, Bastos e Casimiro.

Arbitro: Reinaldo da Silva, de Leiria.

O Olivais jogou, no primeiro tempo, a favor do vento e acercou-se rápidamente das balizas contrárias. Aos 11 minutos Octaviano teve de empregar-se a fundo para evitar que a bola chegasse ás malhas. O Almada não conseguiu libertar-se da pressão dos visitantes, mas Viegas, numa fuga, perdeu excelente oportunidade de marcar. Até que, aos 35 minutos, Fábio fugiu e rematou. A bola embateu no poste e, na recarga, Viegas colocou o seu grupo em vencedor. Dois «penalties», um para cada lado, não foram aproveitados.

No segundo tempo o Almada, que joga com o vento pelas costas, esteve prestes a aumentar a vantagem, mas Veloso, que substituiu Martinho na baliza opôs-se com valentia lançando-se aos pés de Elisio.

Aos 6 minutos, o Olivais, depois de uma jogada bem delineada repôs a igualdade com um remate de Campos que bate Octaviano sem remissão.

Animados com o ponto obtido os visitantes voltaram a marcar aos 26 minutos por intermédio de Bastos que faz assim 2-1 para o Olivais, resultado com que termina o encontro.

Outros resultados

ZONA NORTE

Salgueiros, 4-U. Coimbra, 1.
Académico Viseu, 3-Sp. Espinho, 3
Sanjoanense, 0-«Leões», 0
Gil Vicente, 1-Tirsense, 1
Torriense, 6-Oliveirense, 1
Vianense, 1-Caldas S. C., 2
D. Peniche, 3-Leixões, 0

ZONA SUL

Olhanense, 3-Portalegrense, 3
Coruche, 0-Farense, 0
Desportivo de Beja, 3-União de Montemor, 0

A classificação

ZONA NORTE—1.º, Torriense, 12 pontos; 2.º, Salgueiros e Peniche, 10; 4.º, Leões, 9; 5.os, Tirsense e Caldas, 8; 7.os, Leixões e Gil Vicente, 7; 9.º, A. Viseu, 6; 10.os, U. Coimbra e Sanjoanense, 5; 12.os, Oliveirense e Espinho, 4; 14.º, Vianense, 3.

ZONA SUL—1.º, D. Montijo, 12 pontos; 2.º, Estoril e Coruchense, 11; 4.º, Oriental, 10; 5.º, Olhanense, 9; 6.º, D. Beja, 8; 7.º, Farense, 7; 8.º, S. L. Olivais, 6; 9.os, U. Montemor, Portimonense e Juventude, 5; 12.º, Almada, 4; 13.º, Portalegrense, 3; 14.º, Arroios, 2.

PROVAS DE TÉNIS

No Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, continuou hoje o «Torneio das Bodas de Ouro» com que a secção de ténis se associou ás comemorações do meio centenário do popular Benfica.

O torneio animou bastante as instalações do C. T. L., interessando vivamente a assistência. Os primeiros resultados que hoje se apuraram — não tantos como se esperavam, pois alguns encontros foram adiados — foram os seguintes: Henrique Brandão v. João Caetano por 6-4 e 6-4; Melo e Castro v. Appleton Figueira por f. c.; Ruth Heller v. Bia Ogando Santos por 9-7 e 7-5; João Graça-Maria José Silva Araujo v. Henrique Chaves-Bia O. Santos por 5-7, 6-4 e 6-4.

Os encontros prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

Futebol internacional

LONDRES, 17 — O Clube de Futebol de Moscovo «Torpedo» venceu a Finlandia, por 4-0, no estádio do «Dinamo» daquela cidade, segundo informa a Agência oficial de notícias soviética «Tass». — (R.).

DAMOS 3

metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

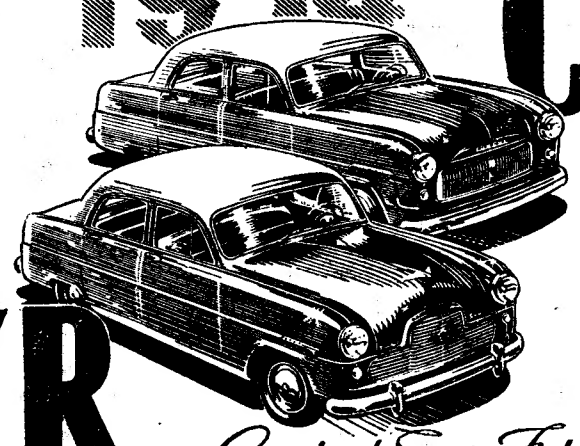
DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

(dia 20) NO COLISEU
ao meio da pista
A SILVA
COLPIN
combate
BELARMINO FRAGOSO
JEAN BICHOT
Espectáculo para maiores de 18 anos

Restaurante **VERA CRUZ** Salão de Chá
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA
SALAS ACOLHEDORAS E PRÓPRIAS PARA BANQUETES
Tel. 23301 Av. da Liberdade, 12-1.º

Os Novos CONSUL E ZEPHYR 1954 são agora melhores e mais belos do que nunca.
De técnica moderna e perfeita incluem inúmeros melhoramentos tanto mecânicos como de conforto e beleza de aspecto, que interessarão o automobilista mais exigente e conhecedor.
Veja-os... experimente-os... e ficará convencido!

1954 CONSUL

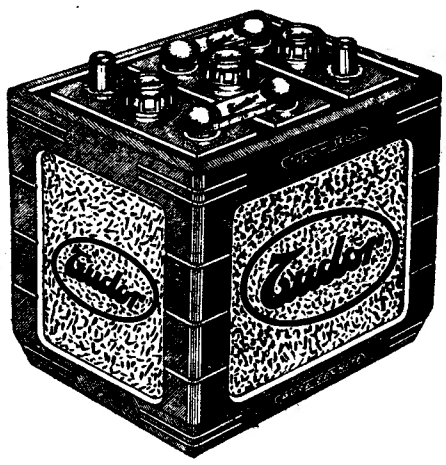


ZEPHYR

Apoiados pelo Serviço Ford

Potentes motores de tipo «SUPER QUADRADO», de válvulas à cabeça—6 cil., 68 H.P., no ZEPHYR e 4 cil., 47 H.P., no CONSUL
Poderosos travões hidráulicos.
Embraiagem comandada hidràulicamente.
Carroçaria de 4 portas; construção integral toda em aço. Baixo centro de gravidade.
5/6 espaçosos lugares pousados entre os eixos para maior conforto. Pedais de tipo suspenso.
Suspensão dianteira independente, de molas helicoidais, com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico. Amplo espaço para bagagem.

EM EXPOSIÇÃO NA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



NO SEU CARRO
USE SÓ
BATERIAS
Tudor

• A MARCA QUE MARCA •
— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141 / 41142

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTI-MAGNÉTICO
GARANTIDO
CONTRA TODOS OS ACIDENTES

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 5 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00
Pedidos á
RENASCENÇA GRAFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Rowenta
ALEMÃO
AUTOMÁTICO
COM CABO E FICHA DE LIGAÇÃO!

— LEVE
— RESISTENTE
— ECONÓMICO
— COM GARANTIA! ...
ESC. 360$00

À VENDA NAS BOAS CASAS

Representante exclusivo: **VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.**
R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.º (Elevador)—Telef. 28422 — LISBOA

FIXE ESTE NOME
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
«SMITHS»

SITUADA NO LOCAL MAIS CENTRAL DA CIDADE
ONDE SERA PRESTADA AO SEU CARRO A SEGUINTE ASSISTÊNCIA:

REPARAÇÃO E AFINAÇÃO de todos os aparelhos de Tablier (conta-quilómetros, conta-rotações, indicadores de nivel de gasolina, manómetros, termómetros, relógios, etc.)

Todos estes trabalhos são efectuados por pesoal técnico competente e devidamente controlados por Aparelhos de Test da mais alta eficiência

PRAÇA DA ALEGRIA, 7
Telefone 33202 LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

de 18 a 24 de Outubro de 1954

Segunda-feira, 18: «Bwana, terra do demónio» com Robert Stack e Barbara Britton. Para maiores de 13 anos; terça-feira, 19, de tarde e á noite: «Dois parisienses em Roma» com Fernandel e Suzy Delair. Revista «Actualidades francesas. Para adultos; quarta-feira, 20: «Semoa» com Gary Cooper e Roberta Haynes. Revista «A marcha do tempo». Para adultos; quinta-feira 21, de tarde: para maiores de 13 anos. À noite: para maiores de 15 anos; «Milionário sem vintem» com Gregory Peck e Jane Griffiths; Sexta-feira, 22: «A pousada do cavalo branco»» com Walter Muller e Johanna Matz, Revista «Universal News». Para maiores de 15 anos; sábado, 23, de tarde e á noite: «O grande espectáculo» com Steve Cochran e Anne Baxter. Para adultos; domingo, 24, de tarde e á noite: «Inferno» com Robert Ryan e Rhonda Fleming. Para adultos.

Conjunto musical: *Mário Simões* e o pianista-solista: *Andrade Santos*.

Todos os domingos: Chá-dançante. Todas as noites: Baile.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

DE LUTO

Joaquim Matos Sequeira

Foi uma expressiva manifestação de pesar o funeral do sr. Joaquim Matos Sequeira, que hoje se realizou. Algumas centenas de pessoas quiseram, com a sua presença, testemunhar á familia, especialmente ao pai do extinto, o nosso prezado camarada de Imprensa, sr. Gustavo de Matos Sequeira, o pesar com que acompanharam a sua profunda dor.

Entre muitas pessoas, á hora do funeral, viam-se, na residência da Rua do Arco a S. Mamede, os srs. dr. João de Barros, general Afonso May, comandante da Guarda Fiscal; dr. Garcia Pulido, Acurcio Pereira, dr. Rocheta de Araujo, Luís Galhardo, João Bastos, Félix Bermudes, Raul Lino, arquitecto Rebelo de Andrade, Jaime Silva (Filho), dr. António Gonçalves Rosa, em representação do governador civil de Lisboa; dr. Luís Cerqueira, Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal; dr. Jaime Lopes Dias, Filipe Santos, em representação da Voz do Operário, Armando Pires, em representação da Empresa do Coliseu, dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Mac Bride, Julio Costa Pinto, Fernando Fregoso, dr. Vasco Barros Queirós, António Correia de Oliveira, Fausto Vilar, pelo Sindicato dos Jornalistas, escultores João Silva e Delfim Maia, dr. José Macieira Lino, Hugo Raposo, pelos Amigos de Lisboa; Julio Pires, Julio Ferreira, Manuel Ataíde, Henrique Mouton Osório, muitos jornalistas e funcionários das alfandegas.

O corpo seguiu para o cemitério dos Prazeres, onde era aguardado também por avultado numero de pessoas de todas as categorias sociais.

Dr. António Abreu Freire

AVANCA, 17 — Na sua casa das Sanarinhas, faleceu ontem, repentinamente, com 87 anos, o sr. dr. António Abreu Freire, médico e antigo governador civil do distrito de Aveiro nos Governos de Sidónio Pais e António Granjo. Era muito estimado em toda a região, pois exerceu durante muitos anos, como verdadeiro sacerdocio, a sua profissão, pelo que a sua morte foi muito sentida. O falecido era pai da sr.ª D. Adelina Abreu Freire Oliveira, esposa do sr. dr. Duarte Oliveira, médico em Avancas; dos srs. dr. Armando Abreu Freire, médico em Angola; eng. Anibal Abreu Freire, director dos C. Ferro de Benguela-Angola; Alfredo Abreu Marques; António Abreu Freire e primo do sr. prof. dr. Egas Moniz.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 16 e 30, para jazigo de família.

SUFRÁGIOS

Alfredo Agostinho

Na igreja da Encarnação, celebra-se missa, amanhã, pelas 8 horas, mandada dizer pela União Regional'sta das Povoações do Sotão, em sufrágio da alma de Alfredo Agostinho, dirigente dedicado daquela colectividade falecido recentemente.

António da Cunha Ornelas Valente

Por alma do companheiro e colega António da Cunha Ornelas Valente, falecido no passado dia 10, a Associação Académica da Faculdade de Direito e o Grupo Desportivo de Direito mandam rezar uma missa, na capela particular da Faculdade de Direito, no Campo dos Mártires da Pátria n.º 38, amanhã, pelas 8 e 30.

Homenagem póstuma

ao engenheiro Rogério Cardoso

Por deliberação espontanea de todo o pessoal da Imprensa Progresso Industrial, a que se associou também todo o pessoal das empresas J. B. Cardoso, Ld.ª, e Sociedade Comercial Romar, Ld.ª, a que pertencia o sr. engenheiro Rogério Cardoso, foi-lhe hoje prestada uma significativa homenagem póstuma de apreço e reconhecimento por ocasião do primeiro aniversário da sua morte.

No edifício da Empresa Progresso Industrial foi descerrada uma lápida, a perpetuar a alta estima que todo o pessoal tinha pelas suas qualidades de carácter e de bondade e ainda pela maneira afável com que sempre atendia as necessidades do pessoal que trabalhava nas suas empresas. Depois, foi também descerrado, num dos gabinetes da actual direcção, o retrato do falecido, o qual foi descerrado, assim como a lápide, por seus filhos Ana Maria e João Manuel. Esta cerimónia, apesar do cunho de simplicidade de que se revestiu, teve a caracterizá-la a sinceridade e a espontaneidade de todo o pessoal. Durante estas cerimónias fizeram uso da palavra os srs. engenheiro António Aguiar, dr. Manuel Cardoso e um operário que, em palavras de saudade, realçaram as qualidades que abonavam o engenheiro Rogério Cardoso.

A's 10 horas, na igreja dos Jerónimos, foi celebrada missa de sufrágio; após a qual todo o pessoal se dirigiu ao cemitério da Ajuda, deixando coberta de flores a urna com os restos mortais. A's 12 horas, a família do engenheiro Rogério Cardoso mandou também celebrar missa pelo primeiro aniversário da sua morte.

Passagens aéreas e marítimas
Todas as Companhias — Preços oficiais
Sociedade Turismo Lusitania, Lda.
Telefone 33294
Rua do Crucifixo, 33 LISBOA

O núncio apostólico

presidiu à sessão da abertura do ano lectivo no Instituto de Serviço Social

Na sede do Instituto de Serviço Social, ao Largo do Mitelo, realizaram-se esta manhã diversas cerimónias destinadas a assinalar o início do novo ano lectivo naquela benemérita instituição.

A's 9 horas, o sr. nuncio apostólico, mons. Fernando Cento, celebrou missa na capela privativa do Instituto, á qual assistiram alunas e professores.

A's 11 horas, numa das salas, realizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. nuncio, o qual se encontrava rodeado pelas sr.as D. Maria Carlota Lobato Guerra, directora do Instituto; D. Lidia Cabeça; prof. dr. Sousa da Camara, antigo professor do Instituto; e prof. Toscano Rico.

Na sala, viam-se também os srs. prof. dr. Vitor Fontes, director do Instituto Aurélio da Costa Ferreira, prof. dr. Gomes da Silva, dr. Fernando Correia, director do Instituto Ricardo Jorge, mons. Avelino Gonçalves, assistente religioso da A. S. S. e p.e dr. Domingos Maurício, professor do Instituto, bem como muitas senhoras e alunas da instituição.

Em primeiro lugar usou da palavra a sr.ª D. Maria Carlota Lobato Guerra que, depois de agradecer a presença do sr. nuncio apostólico e das restantes individualidades, se referiu ao significado da abertura das aulas, ao trabalho realizado e á obra que está a ser levada a cabo pelo Instituto. Referiu-se, com palavras de louvor, á figura do prof. dr. Sousa da Camara e á sua obra como professor daquela casa.

Falou a seguir a aluna do 3.º ano, D. Maria Susana Gaspar de Almeida, que igualmente agradeceu a presença das individualidades citadas, referindo-se, depois, ao significado da abertura das aulas.

O sr. prof. Sousa da Camara, falando a seguir, agradeceu as palavras da directora, expondo depois á assistencia, o que tem sido a acção desenvolvida, em vários sectores, no Instituto do qual é um dos professores.

Por ultimo, o sr. nuncio apostólico agradeceu as referencias que lhe foram feitas, desejando as maiores felicidades e prosperidades ao Instituto de Serviço Social e salientando a obra que este tem desenvolvido e cujo vasto significado e acção nunca será demais exaltar.

A construção do quartel

dos Voluntários de Almada

ALMADA, 17 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje nesta vila um peditório a favor da construção do quartel dos Bombeiros Voluntários. Estas obras, que compreendem uma casa-escola, oficina, quartel e piscina, estão a ser levadas a cabo na Rua Eugénio Sá e Melo. O seu custo total orça por 3.000 contos. Toda a população acolheu com entusiasmo este peditório no qual tomaram parte, além do comando da corporação, todos os bombeiros voluntários.

Entre os donativos figura um de 50 contos, do sr. comandante Henrique Tenreiro.

MOEDA RARISSIMA

transaccionada em Evora

EVORA, 16—Está em estado de boa conservação uma moeda considerada raríssima pelos peritos, de médio bronze e das primeiras que teriam circulado na velha Lusitania, adquirida aqui pelo sr. Manuel da Silva Claro, do Instituto Português de Itnografia e História, a um particular. Foi cunhada em Alcácer do Sal —«Salácia» está gravada na respectiva legenda —possui no campo dois peixes e, no reverso, sobre a simulação de ondas, um barco figurando a navegação de antanho. O seu valor é ainda desconhecido.

Maus cheiros

de várias origens tiram sono e sossego aos moradores dos bairros de Alvalade e Areeiro

Têm-nos chegado, diáriamente, várias reclamações dos moradores do novo bairro de S. João de Deus, principalmente de um moderno conjunto de vários blocos de edifícios ali existentes, cuja conclusão ainda está a ser efectuada.

Um dos casos versados nessas reclamações, que nos parecem ser das mais justas, é, como aliás seria de prever, o caso dos fumos provenientes da refinaria de Cabo Ruivo, que, principalmente, nestes dias de névoa, têm chegado, também até áquele bairro, provocando sintomas de indisposição em muitas pessoas.

Além disso, os moradores do Bairro de S. João de Deus queixam-se de que, tendo sido feitas, há cerca de duas semanas, a adubação dos terrenos destinados ao ajardinamento, entre os diversos blocos, quando a humidade da noite cai, o cheiro proveniente da fermentação do estrume e dos adubos químicos revela-se insuportável. Há até casos de pessoas mais sensíveis aos cheiros que não conseguem dormir, andando sériamente indispostas, física e moralmente. E, além disso, o estrume atraíu ao local grande numero de insectos, principalmente moscas, até agora quase inexistentes no local.

Por todos os motivos e até por um principio de elementar higiéne, urge, pois, que os competentes serviços camarários, a que a obra, segundo cremos, está confiada, providenciassem no sentido de remediar o mal. Está em jogo o descanso, tanto como a saude dos moradores daquele bairro.

E, para terminar, os moradores solicitam ainda ao Municipio que seja feita a iluminação das ruas do conjunto de edifícios pois muitas vezes á noite, vêem-se em sérias dificuldades para chegar até ás suas residencias. De resto as trevas servem, também, para que bandos de noctivagos por ali circulem altas horas, questionando e armando zaragatas violentas entre eles, como há dias se verificou, sem que o polícia de giro interviesse, certamente por a área ainda não se encontrar devidamente policiada.

Aqui ficam registadas estas reclamações, que nos parecem justas, a fim de as entidades competentes lhes darem uma solução.

O bairro da Encarnação

está sem água desde esta manhã por ter rebentado um colector

Esta manhã, pelas 8 e 30, rebentou o colector da água do bairro da Encarnação, em frente do quartel dos bombeiros. A violencia com que se deu o rebentamento e a força do jacto de água deterioraram grande parte do pavimento da estrada, naquela zona, pelo que o transito se fez com muita dificuldade. A água foi pouco depois cortada e, ás 11 horas, começaram as reparações mas, á hora a que escrevemos, o bairro da Encarnação continua ainda sem o precioso liquido, o que causa transtornos aos moradores.

Festa de beneficência

AVEIRO, 17 — (Pelo telefone)—Realizou-se hoje em Eirol, laboriosa povoação deste concelho, uma festa de beneficencia, cujo produto líquido se destina á fundação de uma instituição de caridade na freguesia.

Ao principiou da tarde, começou a chegar de todas as povoações da área grande quantidade de ofertas—produtos de lavoura—para serem leiloadas, dando-se inicio a um luzido arraial, com a colaboração de duas afamadas orquestras da região. No recinto onde estão a funcionar diversões várias e barracas de comes-e-bebes, serviu-se uma merenda a cerca de 100 crianças pobres, oferecida pelo sr. Angelino Nunes Mateus e esposa.

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domesticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artisticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL—Esta manhã, próximo do Barro da Encarnação, quando Manuel Meira Dias Peixoto, de 30 anos, torneiro, residente na Rua da Bombarda, 23, cave, seguia de bicicleta colidiu com uma moto que era conduzida por Joaquim Marques dos Santos, de 32 anos, operário, residente em Corroios. O embate foi muito violento, ficando os dois muito feridos. Conduzidos ao Hospital de S. José, deram entrada na sala de observações, onde o Dias Peixoto falecia pouco depois. O motociclista ficou, também gravemente ferido.

ACIDENTES COM BICICLETAS — Deram entrada no hospital de S. José: José Joaquim Canelas, de 8 anos, Largo do Poço, 7, Telheiras de Cima, por ter sido colhido por uma bicicleta; e Manuel Antunes Marques da Silva, de 18 anos, aprendiz de carpinteiro, residente na rua projectada, lote 12, á Estrada de Benfica, que caiu da bicicleta em que seguia, sofrendo vários ferimentos.

REUNIÃO REGIONALISTA

No próximo sábado, pelas 22 horas, um grupo de associados da Casa do Concelho de Ovar reune-se para um «caldo verde» regional, no «Coração de Almafa». As inscrições para este encontro vareiro fazem-se na secretaria daquela agremiação, Avenida da Liberdade, 54, 3.º, telefone 29678, e na Rua dos Remédios, 21, telefone 29575.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

Na Academia Recretiva Musical de Sacavém efectuou-se a 16.ª sessão da «Campanha Nacional contra o Tiro aos Pombos», que teve grande assistência.

Usaram da palavra ou enviaram cartas contra o cruel desporto as sr.as D. Maria Veleda, D. Carmen Cabral e D. Ivone de Sousa e os srs. Carlos Gomes da Costa, drs. João Barreto Atalaião e Arnaldo Brasão, José de Castro e Luciano Silva.

A assembleia assinou listas de adesão a apresentar á Assembleia Nacional e aprovou um telegrama a enviar ao sr. ministro da Educação e outras autoridades.

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotarias Edmundo Duarte Galvinho Escarduça perdeu hoje, na área dos Caminhos de Ferro, 18 vigésimos (1 a 18) do numero 24.126 para a extracção da próxima sexta-feira. Como é bastante pobre, agradece a quem o achou o favor de o depositar na administração do nosso jornal.

O ministro das Comunicações

seguiu hoje para Paris

Em salão especial atrelado ao «Sud-Express», que saiu da estação do Rossio, ás 11 e 55, seguiu hoje para Paris o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, acompanhado de sua esposa e filha e do sr. engenheiro Espergueira Mendes, director-geral da C. P., que vão em missão oficial tomar parte no Congresso Misto de Transportes Europeus, que se efectua ali nos dias 19, 20 e 21 do corrente.

Na estação, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, por parte da C. P., os administradores srs. eng. Mário Costa, conde de Penha Garcia e dr. Reimão Nogueira; coronel Esmeraldo de Carvalhais, membro do conselho fiscal; eng. Branco Cabral, secretário-geral; Jorge de Vasconcelos, secretário da Direcção-Geral; engs. André Navarro, chefe de Divisão adjunto; Arruda, chefe da Direcção de Tracção; Fonseca, chefe da Direcção de Abastecimentos; Libanio Pereira, chefe do Serviço de Tráfego; Julio Santos, chefe da Direcção de Exploração; João Monteiro, chefe do Serviço Diesel; dr. João Faria Lapa, eng. Henrique Bravo, etc.

O inspector sr. Gonçalves Miranda acompanhou o ministro durante o percurso no nosso território.

Mais comboios internacionais

LONDRES, 17 — Uma conferência internacional para a elaboração de um mapa das horas, para os anos 1955-1956, de comboios internacionais terminou agora, em Budapeste, segundo informações da agência noticiosa hungara.

Foram tomadas importantes decisões sobre aumento de numero de comboios que ligam as capitais europeias. Os expressos internacionais aumentarão a velocidade e melhorarão os horários.

O Oriente-Expresso fará o percurso seis dias na semana, em vez de quatro, e será introduzido o serviço de carruagens-camas entre Budapeste e Paris.—(Reuter).

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 130.ª reunião científica do pessoal técnico, com a qual se inicia o oitavo ciclo destas reuniões. O meteorologista sr. dr. A. Silva de Sousa apresentará «Comentários ás Resoluções e Recomendações da I Sessão da Comissão de Meteorogia Sinóptica da OMM — II parte».

ELEIÇÕES NA AUSTRIA

VIENA, 17—O presidente da Republica foi o primeiro dos cidadãos austriacos a votar esta manhã para renovação dos conselhos municipais e Dietas das provincias de Viena, Baixa Austria, Salzburgo e Voralberg. Eram 7 horas.

A Policia não dá conta de incidentes durante a noite. Os primeiros resultados das eleições devem ser conhecidos pelas 20 horas. — (France Presse).

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

—*—

CORPO CLÍNICO:

ANÁLISES — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas)

CARDIOLOGIA — Dr. Barreto Fragoso

CIRURGIA — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes

CLÍNICA MÉDICA — Dr. Adolfo Coelho, Dr. Fernando Nogueira, Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. J. Mendonça da Cruz (doenças reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doenças endócrinas), Dr. A Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. Gastão Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. J. Sá Marques, Dr. J. Simões Raposo, Dr. Cabral Abreu e Dr. Leal da Costa

DERMATOLOGIA (doenças da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda

ESTOMATOLOGIA (doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José Paiva Boléo

FISIOTERAPIA (agentes físicos) — Dr. Alfredo Meyer

GASTROENTEROLOGIA (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias

NEUROLOGIA — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira

OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA (doenças das senhoras) — Prof. Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho

OFTALMOLOGIA (doenças dos olhos) — Dr. Henrique Moutinho e Dr. Sousa e Faro

ORTOPEDIA (ossos e articulações) — Dr. José Botelheiro e Dr. M. Azevedo Gomes

OTORRINOLARINGOLOGIA (ouvidos, nariz e garganta) — Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves

PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas

PSIQUIATRIA — Dr. Albuquerque Freitas

RADIOLOGIA — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idálio de Oliveira

TISIOLOGIA — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa

UROLOGIA (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas

Serviço de **TRANSFUSÕES DE SANGUE** a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Herculano Coutinho

Serviço de **CLÍNICA GERAL PERMANENTE** (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone **847408**

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»

a sair em 25/10

para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara nos dias 20, 21 e 22
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

—//—

n/m «AMBRIZETE»

a sair em 5/11

para: Cabinda, Sazaire, Luanda, N. Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)
recebe a carga na Doca de Alcantara de 27 de Outubro a 3 de Novembro
Este navio recebe também CARGA FRIGORIFICA no dia 4 de Novembro para o que tem instalações próprias
Passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

—//—

Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

AUTOMÓVEIS COM MOTORES DIESEL USAM COM VANTAGEM ESTOR-HD

ESSO

H. VAULTIER & C.ª

Prefira o melhor exigindo

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

DINHEIRO

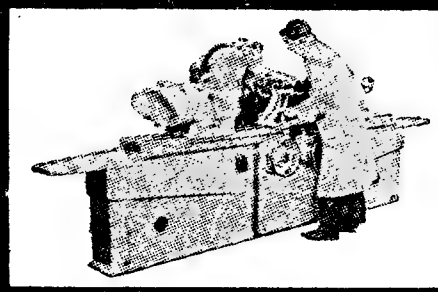
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Leiam o Jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

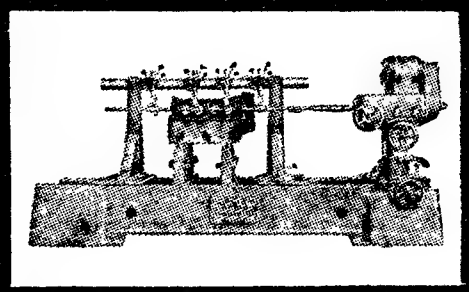
Feira das Mercês

A EMPRESA **EDUARDO JORGE** comunica que nos dias 17, 24 e 25 do corrente, a partir das 8 da manhã, se efectuam carreiras consecutivas entre **BENFICA - MERCÊS** e **MONTELAVAR-MERCÊS.**

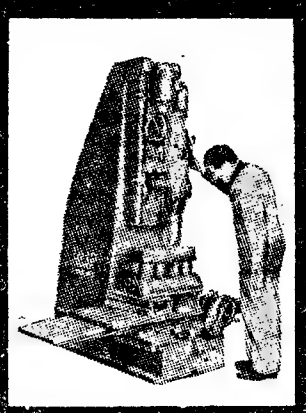
MÁQUINAS PARA REPARAÇÃO DE MOTORES



MÁQUINA DE RECTIFICAR CAMBOTAS

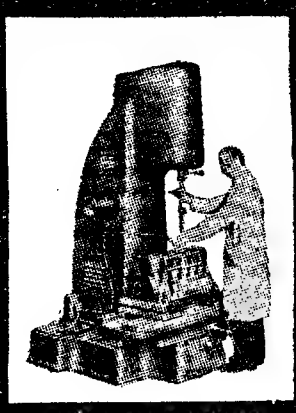


MÁQUINA DE TORNEAR BRONZES DE APOIO DE CAMBOTAS



MÁQUINA DE MANDRILAR CILINDROS

MÁQUINA DE ENCHER BRONZES DE BIELAS POR CENTRIFUGAÇÃO



MÁQUINA DE POLIR CILINDROS

EQUIPE A SUA OFICINA COM MÁQUINAS MODERNAS E OBTERÁ MELHORES RESULTADOS

CONSULTE A

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966 • PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61, (ao Camões)

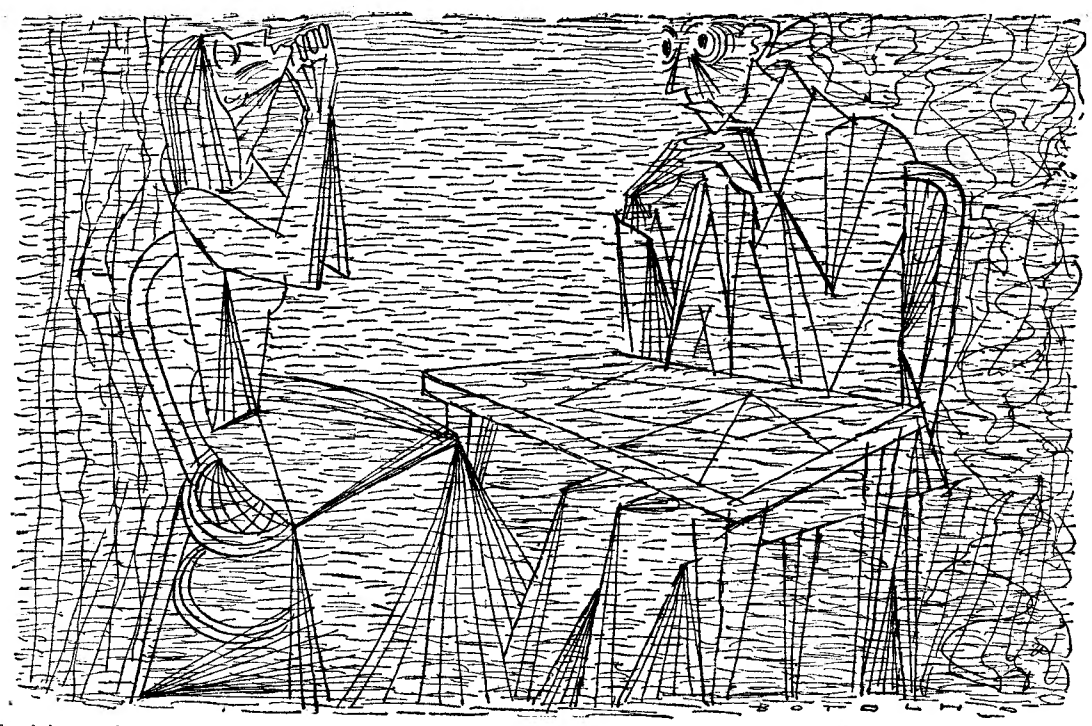
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

CHÁ LUSO
AROMÁTICO DE MOÇAMBIQUE
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

O CONTO DE DOMINGO

O processo psicológico...

por **Carmen de Figueiredo**



AQUILO começara com certas subtilezas expressionais e alguns gestos brandos, estudados, como quem palpa terreno fofo que pode encobrir zonas alagadiças onde os membros fiquem presos... Logo, porém, ás palavras melifluas, aos afagos sibilinos, sucedeu uma serrazina miserável com aspectos de perseguição doentia. Era aquele o seu processo psicológico... Ele forçaria a pobre á confissão, depois de a reduzir a um destroço humano... A mais dura resistência sossobraria, frente á sua tenaz e maquiavélica maldade... Deu-se, então, a atormentar Lavinia sem rebuço; sob os mais insignificantes pretextos, uma saraivada de insultos. A mulher saía? Injurias, blasfemias e o estribilho que depressa ficou estafado na sua boca flácida, sem recortes de personalidade: «E's culpada, eu sei...». Repisava odiento, irritante como um morder em ferro.

Lavinia encarava-o sem sequer esboçar uma simples frase defensiva. Se ela se fechava em casa, enrodilhada em mutismo, Eugénio começava a andar de cá para lá, pelas salas lambuzadas a sol, mastigando: «Sim... Compreendo... Hoje... Culpada, culpada! Vil culpada!»

Lavinia retorcia os dedos até os ossos estalarem. E ficava-se, de lábios espremidos, os olhos semi-cerrados, a testa franzida em rugas de dor e de desespero, muda e parada, sem reacções, sem um desses gritos de revolta que ferem tanto como bofetada. Tinha de aguentar... O dever exigia dela tal sacrificio... Suplicio continuado. Eugénio raras vezes pisava as ruas, pertencia á casa como móvel carunchoso que não suporta já deslocações. Alto, magro, de pele encarquilhada, enegrecida, Eugénio era um velho; as suas mãos mirradas, só cartilagens, faziam lembrar as mãos de um morto. Para além do desgaste feito pelos anos, ele era afinal, um psicopata de terriveis atitudes...

E Lavinia estava condenada áquela vida inquietante de desordem; irremediavelmente condenada...

...Nova, bela, pobre, casara com o déspota achacado, sómente para salvar da ruina, quiçá da desonra, o querido pai, tramado por uns sócios que souberam pôr-se a salvo á beira de uma falência calamitosa. Casara com Eugénio, chegado meses atrás da Venezuela, carregando riquezas acumuladas sabe-se lá como... Não houvera desencanto... Aquele que, por vontade própria, se lança no espaço, de grande altura, sabe o que vai acontecer-lhe... Lavinia casou. Não fora preparada para a luta pela vida, as suas mãos delicadas não sabiam trabalhar e essa coisa a que chamam audácia, não a possuia ela. Se fosse audaciosa, teria triunfado, como triunfam as mais banais e insipidas... Mas Lavinia era burguesa sem desejos de ostentação barata, dessa que se consegue pelo preço das mais arrepiantes baixesas. E por isso, cedeu, sujeitou-se ao martirio, na hora cruel do desabamento de todas as suas ilusões de rapariga. O pai arruinado precisava de dinheiro que o salvasse? Esse dinheiro viria de Eugénio, sem outra garantia que o seu corpo jovem, palpitante e fresco?! Então... Nada faltava na casa rica que Eugénio lhe ofereceu. O pai salvara-se da vergonha mas fora tragado pela Morte, passante cinco meses sobre o dia do seu casamento. Ficara mais só, totalmente desamparada; ás amigas de infancia que visitava lá de onde em vez, não abria a sua alma, não contava o seu drama. Lavinia era uma dessas almas concentradas, que escondem todo o sofrimento e sabem sorrir ás dolorosas desiluções perseguidoras. As amigas julgavam-na feliz (como se a felicidade existisse), invejavam-na, até. Lavinia não era estupida. Compreendia e sorria. Sorria da estultícia humana.

Foram os anos passando; Eugénio cada dia mais lamuriento e mais desconfiado. Cenas atrozes. A juventude florescente dela, cegava-o. Psicopata activo... No espírito dele, formara-se, primeiro, a duvida apunhalante, para logo se transformar em certeza terrível. Com a cobardia dos senis, ele só despejava impropérios com voz gutural, desagradável. Além disso, Eugénio era homem com algumas leituras. E tinha o seu processo psicológico... Torturar a vítima até a fazer confessar o crime... Porque, quanto a ele, não havia duvidas: Lavínia enganava-o. Culposa.

Para não o ouvir, ela entretinha o espírito com recordações luminosas; relembrava os seus tempos de menina recatada, submissa. Mal conhecera a mãe e cedo compreendera que era uma mulherzinha dentro do lar paterno. O pai não voltara a casar—por amor dela, soubera-o mais tarde—e enchia-a de mimos enternecedores. Crescera nesse ambiente burguês, sem sacudidelas bruscas no instinto. Vira o pai envelhecer, vira-o acabrunhado, silencioso e não pudera adivinhar nada do que se passava na alma conturbada desse amigo que não soubera prepará-la para a vida, como se a vida não fosse encosta declivosa, tracejada de caminhos escuros, com emboscadas aos cardumes. A catástrofe desabara e ela ficara sufocada de assombro. Custou-lhe a compreender... Neste ponto das suas recordações, o semblante anuviava-se-lhe. E não ia mais além... Ficava-se a ouvir as injurias nasaladas do Eugénio. Ela não casara apenas com um velho; casara com um homem que devia sofrer de grave afecção mental. No delírio da sua imaginação doente, Eugénio desvendava mistérios de alcova, com a pupila feroz e o lábio superior arrepanhado em ódio. Avançava para ela, de punhos fechados, aqueles punhos de tom amarelo, horríveis de ver...

Com o decorrer do tempo, o viver em comum, sob o mesmo tecto, agravava-se.

Certa tarde, Eugénio, mais seguro, talvez, do seu método psicológico, deu a Lavínia um safanão, quando ela se debruçava á janela para olhar as pedras da calçada deserta, gritando-lhe surdamente: «E' verdade! Eu sei... Culpada! Teu pai comeu-me as papas na moleirinha... Comeu-me o dinheiro e deu-me em troca uma lambisgoia... Culpada! Culpada...»

Lavínia cambaleou, apanhada de chofre pela agressão inusitada. Mas logo se endireitou, pálida e soberba de energia. Mediu o homem, estendeu os braços. O ser tímido foi anulado. A força telurica que existia nela, nos recessos das suas veias, despertou de subito. Deu um passo, dois passos. Deixou escorregar os braços ao longo do corpo e friamente, atirou entre os dois, como um raio que caísse, faiscante e aos ziguezagues, estas palavras brutais:

—Sim engano-te! E' verdade. Verdade!... Traí-te com todos os homens! Todos, todos!... Eu! Eu que nunca conheci um homem!... Mise...

Não terminou a frase. Eugénio nem devia ter ouvido as ultimas palavras. Aquela resposta da mulher, por inesperada, aniquilara-o. As pernas magras dobraram-se-lhe como pernas de palhaço esvaído, gasto, cansado pelas cabriolices. O rosto dele tomou a cor purpurea da chama, e de pupilas desorbitadas e um gorgulhar estertoroso na garganta contraída, tombou no soalho. Da pobre boca arreganhada num esgar derradeiro, caía-lhe um fio rosado, espesso.

Estremecimento ligeiro.

Depois, ficou hirto, de olhos fixos no estuque branco.

Lavínia mirava obstinadamente aquele rosto que a Morte começou imediatamente a tingir de roxo.

Um suspiro fundo.

Fora preciso mentir para que ele se calasse, não a torturasse mais...

...Se Eugénio não tivesse emudecido, talvez naquele momento gritasse triunfante com a sua voz rouca e carregada de taras: «O meu processo psicológico deu resultado!... Com que então, heim, sua... Eu bem sabia... Sabia!...».

E afinal...

Lavínia sentiu na espinha um frémito de horror. Como dissera «aquilo?!...» Não pudera mais... E infamara-se... Ela... Ela...

Ajoelhou junto de Eugénio a soluçar por ela, só por ela...

Importante melhoramento no serviço ferroviário do litoral do Algarve

O Algarve vai ser dotado com um novo serviço ferroviário que muito beneficiará as comunicações entre Lagos e Vila Real de Santo António. Assim, a partir do dia 1 do próximo mês de Novembro será estabelecida circulação de automotoras cómodas e rápidas na referida linha servindo todas as estações e apeadeiros e as novas paragens de Alvalede-Patã-Vale de Judeu-Marchil-Rio Seco--Bias-Fuzeta A e Aroeira. O trajecto Lagos-Vila Real de Santo António ou vice-versa será efectuado em cerca de três horas e meia.

Em cada sentido haverá 8 circulações a saber:

No sentido de barlavento-sotavento: 5 de Lagos a Vila Real de Santo António com partidas ás 6-35, 8-35, 11-35, 17-35 e 19-35; uma de Lagos a Faro com partida ás 13-35; outra de Lagos a Tunes com partida ás 22-35 e ainda outra de Faro a Vila Real de Santo António com partida ás 16-05.

No sentido inverso: 5 de Vila Real de Santo António a Lagos com partidas ás 7-00, 9-00, 11-00, 16-00 e 18-00; uma de Vila Real de Santo António a Faro com partida ás 13-05; outra de Faro a Lagos com partida ás 14-34 ás terças-feiras, quinta-feiras e sábados e ás 15-34 nos restantes dias e ainda outra de Tunes a Lagos com partida ás 5-27.

O litoral da provincia do Algarve fica assim dotado de um bom serviço ferroviário que muitas facilidades trará ao publico daquela região.

Nas secções de informações das estações do Rossio e Terreiro do Paço e nas principais estações do Sul está em distribuição um folheto com o horário completo das automotoras e a tabela de preços que serão os dos transvias.

Nas outras estações afixar-se-ão cartazes-horários para consulta do publico.

CHOCARAM EM EVORA

um cavalo e um automóvel

EVORA, 16 — O médico eborense sr. dr. Eduardo Vilhena de Mendonça foi vítima de um grave acidente quando, em passeio equestre, seguia pela Avenida D. Leonor Fernandes, nesta cidade. Devido ao choque da montada com um automóvel, um tanto violento, caiu do cavalo e feriu-se.

As responsabilidades do acidente vão ser apreciadas em juizo.

Homenagem em Pombal

ao presidente do Municipio

POMBAL, 16 — Promovida pela comissão concelhia da União Nacional, realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. dr. João Augusto Simões Rocha, por ter passado um ano da sua posse como presidente da Camara Municipal local, que esteve muito concorrida. Usaram da palavra os srs. dr. António Jorge Ferreira e padre José Elísio, tendo o homenageado, que foi muito cumprimentado, agradecido, no final.

FEIRA DE SANTA IRIA

TOMAR, 16 — Nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente mês, realiza-se nesta cidade a tradicional Feira de Santa Iria, em que se fazem grandes transacções de frutas secas.

O vasto Largo 5 de Outubro, onde a feira se efectua, encontra-se já repleto de barracas de toda a espécie. Se o tempo se mantiver bom, espera-se grande concorrência.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa realiza-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na Casa do Alentejo, para comemorar, por exortação do presidente Taylor, a Semana do Companheirismo Mundial em Serviço do Rotary e o Dia das Nações Unidas. Fará uma palestra o sr. dr. Augusto Salazar Leite.

A direcção do Rotary de Lisboa transferiu a respectiva reunião-almoço para jantar, a fim de dar maior realce a esta, para a qual conta com grande numero de companheiros, senhoras de suas familias e convidados.

No próximo dia 21, será visitado, oficialmente, o Rotary Clube de Vila Franca de Xira, com um almoço, ás 13 horas, no restaurante da Leziria.

VIDA MUNDANA

DR. FERNANDO ANDREA

Depois de ter visitado as principais clínicas da sua especialidade na Alemanha, Inglaterra e França, regressou a Lisboa o sr. dr. Fernando Andrea.

A ultimo figurino

INAUGURA

DIA 21 a Estação de inverno de 1954-55

Com passagem de manequins nos seus salões do 1.º andar

Entrada por convites

20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

CARTÃO CANELADO

para embalar fruta

FABRICA DE CARTÃO CANELADO TROFA

DELEG. EM LISBOA

A. SANTOS JUNIOR

RUA CASTILHO, 57

TEL: 56999

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00

Publicidade Médica (grátis) da FAL.

Apartado (Central) 142 — LISBOA

Auto-Mecânica de Portugal

Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede : ROSSIO, 45, 4.º — LISBOA

Lisboa, 17 de Outubro de 1954

Pela 5.ª e ultima vez, são avisados por este meio os sócios desta Cooperativa, conforme lista abaixo descriminada, para se apresentarem todos os dias uteis, das 18,30 ás 20 horas, excepto sábados e dias feriados, ou escreverem para a Sede desta Cooperativa, a fim de receberem o seu capital acrescido de 55 %, em conformidade e com a resolução da Comissão Liquidatária de 2 de Abril de 1953.

E' de notar que todos os sócios abaixo indicados foram já avisados por escrito mais de uma vez e, assim, caso não tomem em consideração este ultimo aviso até ao fim do próximo mês de Novembro, o respectivo capital será consignado em depósito a favor da Fazenda Nacional de harmonia com as disposições legais.

A

António Fernandes Quelhas
Alvaro de Sousa Junior
António Alves Junior
António de Oliveira Carvalho
António da Malta Dias
António Mendes David
António José Gois
António Bastos
Afonso Martins Zuquete
António Tavares Macedo
António Joaquim dos Santos Junior
António Gregório Monteiro
António Ferreira Coelho
Augusto Alves de Oliveira
Alcindo Augusto Castelo Branco
Alberto de Azevedo Zuquete
Alberto Florentino Junior
António Teixeira Gonçalves
Armando Domingos Brás
Alexandre Nunes Sequeira
Augusto Ramalho
António Duarte
António Gonzalez Palacios
António Machado
Adelino Lourenço Ferreira
Artur Henriques Serra
António Joaquim Alves Dinis
A. Carvalho & C.ª, Ld.ª
Alberto Ferreira de Oliveira
Albino Neves da Costa
Adelino José Rodrigues
Albino Tavares de Almeida
António Mateus Pereira
Alberto de Oliveira
Arnaldo Rodrigues
António Belo Branco
António Birne Pereira
António Gonçalves Monteiro
Augusto Tavares
Augusto Carvalho Magalhães
Artur José Ferreira Pereira
António da Gama Lopes
Alberto Costa
Aires Fernandes da Silva
Arlindo Camilo Monteiro
António Moreira
Alípio Furtado Galvão
Alvaro dos Reis Morais
Anibal Lemos
Adelino dos Santos
Albano Gomes
Artur dos Santos Machado
Alberto Magno Migueis
António dos Santos Abreu
Alfredo Magalhães Barros
António de Almeida
Albino Lopes da Silva
António Augusto de Macedo
Armando Pires das Neves
Albano de Andrade
António Ferreira
Amandio Dias
António José de Freitas
Anibal Magno e Silva
António dos Santos
António Florêncio Coelho
António Lopes
Albano Moreira de Almeida
António dos Santos Junior
António Borges Veneno
António da Costa Cabral
Armindo da Cunha Narciso
António Manuel da Silva
Adolfo César Pina
António Antunes Vaz
António Morais Teixeira
António Pires de Vila
António J. da Costa Martins
António Joaquim Vieira
António Faustino
António Santos Ribeiro
Augusto Afonso Robalo Lisboa
Arnaldo dos Santos Machado
Alberto Graça
Alberto José Baptista
António Rodrigues Forte
António M. Muchazo
António Marques Carreira
Alberto Dias
Alberto Ferreira de Carvalho
António Santos
António Augusto Ferreira da Silva
Anselmo Pereira de Castro
António Fernandes Forte
Alfredo Moreira
Alberto Moreira Rato
Abílio Augusto Ferreira Afonso
António de Mantero
Augusto Eugénio Rodrigues
Adriano da Cruz
António Jorge Junior
António Caravela da Silva
António Acácio Silva
Alfredo Costa
António Simões Moreira
António Vieira Fernandes
António Martins Gomes
António Manuel Goncalves
Adelino Morais Ferreira
António de Oliveira Novo
Assoc. Comercial das Casas de Pasto
Artur Águedo Neto
Abel Abrantes
Anibal Fernandes
Américo Ferreira dos Santos
António Martins Godinho
Américo Alexandre
Américo Mendes dos Reis
Alfredo C. Vaz Pinto
Adelino Pereira Branco
Alcindo César
António Joaquim Pereira da Fonseca
António José Leite Saramago
Abel Maria Leman
Augusto José Vieira
Adriano Augusto de Almeida
António Pereira da Cruz
António Martins
António Dias
Alberto Almeida Dias
António Dias da Costa
António da Cruz Teixeira
António Albano
Augusto Correia de Melo
António Pereira
António Jardim Monte São
Adriano dos Santos Sobrinho
Apolinário Fernades Costa
Artur Guimarães
Alvaro de Andrade e Silva
António Antunes Pinto de Azevedo
António Mota Martins
António Ulmano de Lucena Coutinho
António dos Santos Madeira
Aires Lopes de Almeida
António de Oliveira
Arnaldo Pereira Rôdo
Alfredo Augusto de Sousa
António Maria Gonçalves
António da Silva
António Augusto Osório de Carvalho
Antônio Matias Airoso
António Joaquim da Mota
Armando Alvaro Pereira
António Mendes Ramos
António Maria Ferreira
António Pimenta
Armando Almeida de Lucena
Adolfo Pires Coelho David
António Tomás
Alvaro Filipe da Fonseca
Albertino Miguel da Silva
Armando Adão
António Cruz
António Luís Rocha
Alexandre Jorge Barreiros
António J. da Silva Carvalho
Albino Borges de Pinho
Agostinho Maria Mourão
Alberto Resende
António Correia
Artur de Jesus Ferreira
Abel Antunes
António de Matos Casaco
António Corado
António Fradinho
Alvaro Alberto de Moura
António Maria Gonçalves Justo
António Teles
António Simões Paquete
António Rosado da Fonseca
António Pires
António Horta e Costa
António Manuel Ribeiro
Artur de Sousa Queirós
António Barreiros Fernandes
Armando Meneres Sampaio
Alfredo Cardoso Alves
Adalberto da Costa Veiga
António de Sande Nunes Barata
Artur dos Santos Costa Junior
António Antunes Marreco
Armando Augusto Pereira Dias
Aquiles dos Santos Costa

B

Bonito & Sampaio, Ld.ª
Basílio Nobre Rodrigues

C

Carlos José de Oliveira
Carlos de Carvalho Dias
Carlos Jorge
Carlos Castelo
Carlos Viegas
Carlos Lopes Martins
Candido José do Couto
Carlos Viegas
Clube de Futebol «Os Belenenses»
Cezinando Lourenço Correia
Carlos Alfredo Garcia Alves
Carlos Pereira de Passos
Claudino Freire
Caetano Augusto Teixeira Aragão
Carlos Pires
Carlos de Pimentel e Melo
Cooperat. Popular Construção Predial
Claudio Moura Correia
Cristiano da Costa Gouveia
Carburador Jeroga
Clemente Gomes Guerra
Cipriano Silva Paiva
Carolina de Castro Freire
Carlos de Brito Vinhas
Carlos Granja
Constantino Ribeiro dos Santos
Crispim Francisco Laranjeira
César Loureiro
Carlos de Barros Miranda
Carlos de Abreu Gonçalves
Castro Reis & C.ª, Ld.ª
Carlos Quintans
Carlos Girão
Candido Correia

D

Dario de Macedo e Brito
Domingos José Geraldes
Daniel Ganancio Pais
Diamantino Francisco Tojal
Dionísio de Carvalho
Domingos da Gama Garcia
Domingos Neto
Diotília da Conceição
Domingos Pires Gomes
Domingos Inácio de Faro
Domingos José Valente

E

Eduardo Freire Correia
Eduardo Fernandes Esculápio
Eduardo Gomes Cardoso
Empresa Industrial Repenicado & Bengala
Eugénio da Silva Quilhó
Empresa Lusitana de Transportes, Ld.ª
Eleutério Delgado
Edmundo Moreno Bandeirinha
Élio de Oliveira Lourenço
Eduardo José Pereira
Eduardo Henriques Osório
Emídio Quintela
Eduardo da Silva Caldas
Eduardo Lourenco
Eduardo Varanda
Emílio Otero
Eugénia Teles da Silva
Eulália da Silva
Eduardo da Silva Roque
Eduardo Ribeiro
Eduardo Rosa de Carvalho
Eduardo Jorge
Emílio de Almeida Fernades
Élio S. Nunes
Eduardo da Fonseca Pereira
Eduardo dos Santos
Eliziário Filipe dos Santos
Eduardo Rodrigues Vieira
Ermelindo de Almeida e Sousa
Ernesto Nobre
Eugénio de Figueiredo
Eduardo Luís Gomes
Ernesto Henriques
Evaristo da Silva Braga

F

Francisco da Silva
Franklim Sousa Fernandes
Francisco de Castro Freire
Francisco Esteves de Pina Lopes
Fernando de Alcantara
Fernando de Melo Rego
Francisco Correia dos Santos
Fernando Romero
Fernando Augusto Casimiro
Fernando Augusto Belo Pereira
Fernando Sequeira
Francisco dos Santos Felicíssimo
Francisco Augusto de Pinto Félix
Fernando de Malhete e Oliveira
Francisco Teles Pratas
Francisco Mendes
Fernando António Ribeiro da Cunha
Francisco Martins Borges
Fernando Costeiro de Sousa
Francisco dos Reis Costa
Francisco Serras
Fernando Costa
Francisco António de Sousa
Francisco Correia de Lacerda
Francisco Candido da Conceição
Francisco António da Silva Monteiro
Francisco de Faro Viana
Faustino Soares Sant'Ana
Fernando de Morais Sarmento
Frederico Rodrigues da Silva
Francisco Xavier Centeio
Fernando de Sacadura Falcão
Francisco Ferreira Branco Junior
Francisco Pereira Martins
Fernando Sardinha Mota
Francisco Botão Pereira
Francisco Alexandre Pimentel
Francisco José da Rocha Martins
Francisco de Sousa Machado
Fernando de Aguiar Santos
Fernando Portela Gomes
Francisco Dias
Fernando Rodrigues Tornixa
Francisco Rodrigues Regueira Junior
Francisco da Silva Graça
Fernando da Fonseca Guia
Francisco Rosa da Mota
Francisco da Silva Coelho
Fernando dos Santos Almeida
Francisco Nascimento Bravo
Francisco Nunes
Fernando de Oliveira Dias
Francisco Candido Rodrigues
Francisco de Barahona Fragoso e Mira.

Continua letras G a L

Carvalhal e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferró aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalhal e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho. mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

BEJA

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Beja e seus domicilios.

No Despacho Central instalado na cidade de Beja aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

ELECTRO AUTOMOBILISTA
PRO AUTO 1925

ELECTRO AUTOMOBILISTA
(VULGO CASA LUCAS)
Importador de peças para
AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIÕES
Equipamentos «DIESEL»
PEÇAS GENUINAS RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM
Estação de Serviço
GARAGEM D. JOAO V, LDA.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 666697 e 667046
«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447
LISBOA

AVISO
CAROLINA TELLO, directora da GRANDE ACADEMIA BRASIL de Corte, Costura, Chapeus, Malhas, Bordados, Flores e Desenho
pede a todas as suas Ex.mas Alunas que foram para férias o favor de marcarem com bastante antecedência a data em que querem recomeçar, visto de momento não haver vagas
Largo do Rato, 4, 3.º
Telef. 662700

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA PELO PRODUTOR AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Para o seu ACENDEDOR AUTOMÁTICO peça ao seu fornecer as
pedras para isqueiro
«Esmeralda» ROWENTA
...e não terá «panes» aborrecidas
Distribuidores:
Vasconcelos & F. Pinto, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
Telef. 28422 — LISBOA

Transporte de trabalhadores
A C. P tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

DINHEIRO
Emprestamos s/ Automóveis. Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERÊNCIAS

VINHOS "SOVIDA"
— À —
Indústria Hoteleira e Comércio em geral
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA., Rua Damasceno Monteiro, 81 - 83 — Telef. 842299 — Lisboa, têm o prazer de comunicar que foram, pela SOCIEDADE VINÍCOLA DO DÃO, LDA., Viseu, nomeados em Lisboa, seus distribuidores exclusivos da sua afamada marca de vinhos «SOVIDA», pelo que aguardam as ordens dos Ex.mos Clientes e Amigos.

DIARIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

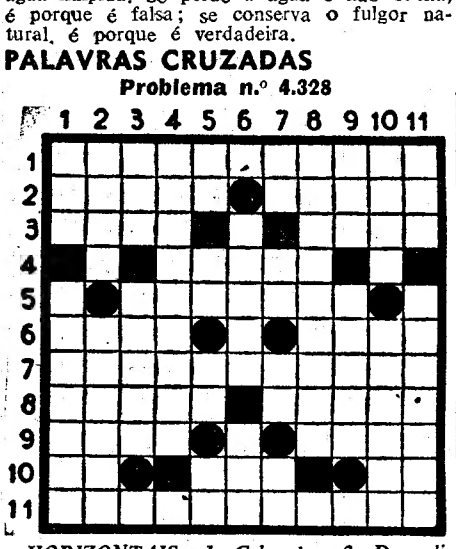
TURNO A—Marques—Estr. de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade — Tel. 78380; Bentosinho — Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A—Tel. 42532; Correia de Almeida— Av. de Fontes Pereira de Melo, 13— Tel. 47385; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 849245; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Morais Soares, 56-C—Tel. 847708; Estefania—Rua de Pascoal de Melo, 90—Tel. 44438; Confiança—Avenida de Aumirante Reis, 46—Tel 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33 — Tel. 28843; Soares— Avenida de Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40 — Tel. 38132; Bairrão — Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Paiva da Costa— Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187;—Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154—Tel. 24816; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Farmácia Biótifar—Rua de D. João de Castro, 27-B.

QUER UM CONSELHO?

Se quer distinguir um falso de um verdadeiro diamante, poderá imergir a pedra na água límpida. Se perde a água e não brilha, é porque é falsa; se conserva o fulgor natural, é porque é verdadeira.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4.328



HORIZONTAIS: 1—Celerados. 2—Despedida. Coteja. 3—Desmoronar. Escapei-me. 4 — Une. 5—Nome de mulher. 6—Inteligência. Bota grosseira para soldados e trabalhadores. 7—Premuniram. 8—Peça do jogo do xadrez. Sem antenas ou sem tentáculos. 9—Transfiro para outra ocasião. Actualmente. 10— Olha. Preposição. Aspecto. 11—Empalidecera.

VERTICAIS: 1—Título dos bispos maronitas. Cumpria. 2—Alega. Socorrem. 3—Norma. Verme que se cria no queijo, na farinha e na cera. 4—Localidade do concelho de Oliveira do Bairro (Aveiro), centro piscatório e praia de banhos muito concorrida. 5 — Pertences. Doutor (abrev.). A ti. Pretexto. 6—Verta. Lista. 7—Basta! Batráquio aquático. Além. Popa. 8—Compositor alemão, do século passado, que se naturalizou francês e foi autor de grande numero de operetas, sem rival no género. 9—Acusado. Resplandecente. 10—Levante. Orlar. 11—Conheço. Ruminara.

Solução do problema n.º 4.327

HORIZONTAIS: 1—Gosma. Alice. 2—Rumaram. 3—Os. Sá. Ás. Ar. 4—Sãs. Rim. Eta. 5—Ácaro. Ermos. 6—Ien. Apa. 7—Bom. Pás. Aru. 8—Eu. Sareí. Ai. 9—Vararam. 10—Trair. Amigo. 11—Ais. Aos. Mós.

VERTICAIS: 1—Grosa. Besta. 2—Saciou. Ri. 3—Sr. Saem. Vãs. 4—Mus. Ru. Sai. 5—Amaro. Parra. 6—Cara. 7—Arame. Serás. 8—Lãs. Rã. Iam. 9—Im. Empa. Mim. 10—Atoara. Gó. 11—Erras. Uivos.

FITA PARA Pintura SCOTCH

A fita que se tornou indispensável para um bom acabamento na pintura dum automóvel

Chegou nova remessa em todas as larguras

MÁQUINAS & TINTAS, LDA.

R. do Alecrim, 49—Lisboa—Telef. 31919

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português está sob a acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação de um anticiclone centrado perto das ilhas Baleares.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, vento bonançoso, variável, tornando-se bonançoso a moderado de Sudoeste. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 26°,1; mínima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,5; mínima, 15°,2.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18: danças; ás 18 e 30: a orquestra de Armando Sciascia; ás 18 e 45: cançonetas hispano-americanas; ás 21: noticiário; ás 23 e 50: noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — A's 19: noticiário; ás 19 e 5: «Domingo desportivo», informação fornecida por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; ás 19 e 15: «A voz do Império», programa da Agência-Geral do Ultramar; ás 19 e 45: orquestras típicas; ás 20: cançonetas francesas; ás 20 e 15: orquestras ligeiras; ás 20 e 30: cançonetas portuguesas; ás 20 e 45: musica de salão; ás 21: junção dos emissores; ás 21 e 10: «Rádio-Desporto»; ás 21 e 40: «Album musical»; ás 22: «Rosa dos ventos», programa de Adolfo Simões Muller; ás 22 e 20: «Cantares de Espanha»; ás 22 e 40: «Um conto de vez em quando; ás 23 e 10: instrumentistas em voga; ás 23 e 25: Danças; ás 23 e 50: junção dos emissores.

Programa B—A's 19: concerto de domingo: ás 19 e 50: noticiário regional; ás 20: continuação do concerto de domingo; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 10: concerto de camara; ás 21 e 50: Musica sinfónica; ás 22 e 50: trechos de piano; ás 23: «Que quer ouvir?», programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos rádiouvintes; ás 23 e 50: junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: orquestras e canções; ás 18 e 30: Brasil; ás 18 e 45: conjuntos: ás 19: Casa Branca; ás 19 e 30: jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: fantasias; ás 20 e 30: «Comentários desportivos», de Domingos Lança Moreira; ás 20 e 45: «Lendas da nossa terra», de Gentil Marques; ás 21: solistas; ás 21 e 15: variedades; ás 21 e 45: Juliette Greco; ás 22: rapsódias; ás 22 e 15: «Intermezzo», de António José Forjaz; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 24: Nau Catrineta; ás 0 e 30: canções portuguesas; ás 0 e 45: noticiário; ás 0 e 55: amanhã; á 1: fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

À FEIRA DAS MERCÊS

acorreram milhares de pessoas

O belo dia de hoje, aliado aos numerosos transportes que a C. P. e as empresas de camionagem organizaram, fez com que a tradicional e apreciada Feira das Mercês, perto de Sintra, abrisse hoje com milhares de pessoas.

Os feirantes fizeram bom negócio, especialmente as barracas de «comes e bebes», o carrocel, os automóveis eléctricos e os vendedores de leitão dos Negrais, de carne de porco frita no barro, ao ar livre, e de peras pardas, de Colares — não falando, claro, nos que levaram os seus barris para a feira...

No dia 25, ultimo desta popular romaria, realiza-se, pelas 15 horas, a procissão na Tapada das Mercês.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Tem **Prisão de Ventre?**

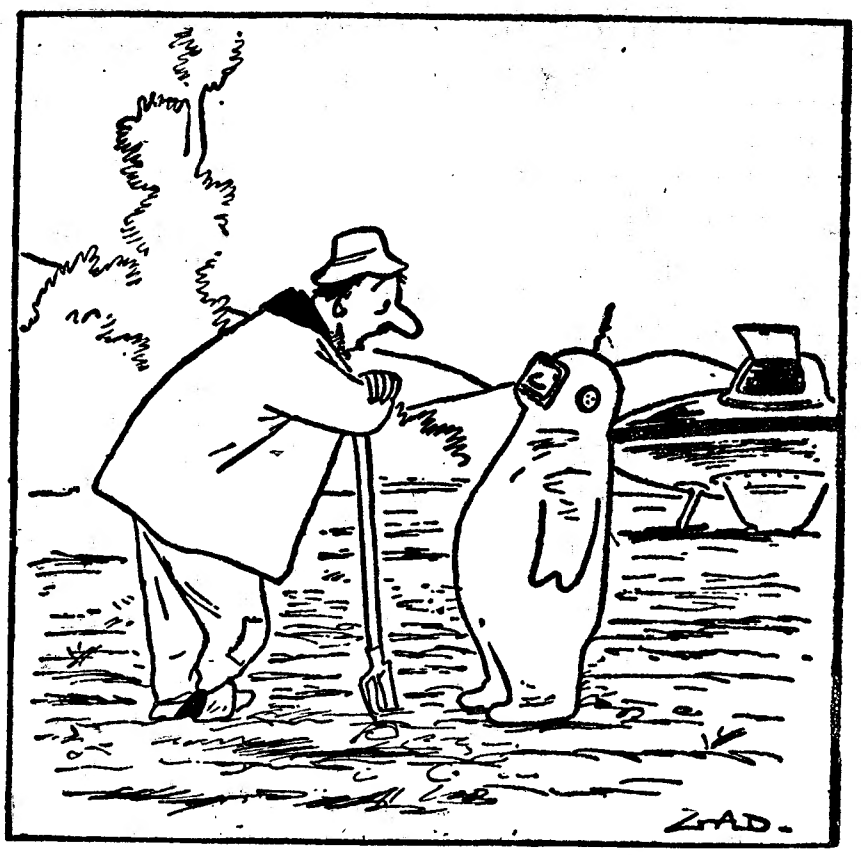
Use

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378



— Muito bem, muito bem!... Então, e lá na sua terra a como é que está o azeite?...

ENCICLOPÉDIA

As Cariátides, figuras de mulher, vestidas, usam-se á maneira de colunas, para sustentar arquitraves. Diz a lenda que, no tempo da invasão de Xerxes, os habitantes de Cária, pequena cidade do Peloponeso, se bandearam com o invasor. Os Gregos, vencedores, castigaram-nos, destruindo Cária, estrangulando os homens e escravizando as mulheres. Para perpetuar o crime destas, os artistas gregos criaram as colunas figurando-as, vestidas á cariana.

Mais tarde, porém, reconheceu-se que a lenda não correspondia á realidade, pois tais colunas foram encontradas na arte egipcia e indiana, muito anterior á grega e, também, ás guerras médicas. Procurando, pois, outra versão mais lógica, Lessing disse que a palavra cariátides vinha de Diana, também chamada Cariatis, por ser objecto de culto particular em Caria — na Laconia — das donzelas lacedemónias, chamadas cariatides, que celebravam a festa daquela deusa com danças religiosas.

Como motivo ornamental, as cariátides desapareceram na Idade Média e reapareceram no século XVI. Mas, então, não vinham sós: antes com o seu eterno companheiro — o homem...

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».
AVENIDA—Às 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e ás 23—«Como é o tempero?».

CINEMAS

TIVOLI—«Principe valente».
S. LUIZ—«Madalena».
EDEN—«Noite que não volta».
SÃO JORGE—«Todos os irmãos eram valentes».
POLITEAMA—«O grande espectáculo».
IMPERIO—«Ulisses».
CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».
MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».
ALVALADE—«Madalena».
COLISEU—«Cantiga da rua».
ODEON e PALACIO—«Wallter Chiari, professor de boxe».
CAPITÓLIO—«Lucrécia Bórgia».
OLIMPIA—«Zorro o vingador».
PROMOTORA—«Perdido em Paris».
TERRASSE—«Meu amor brasileiro».
JARDIM CINEMA—«A mulher dos mares do sul».
RESTELO—«Tunica».
CHABY—(Algueirão)—«Olé toureiro».
BELAS-CINEMA—«O feitiço do pantano».

O PRATO DO DIA

TROUXAS DE CARNE—Cozem-se batatas, passam-se pela máquina, tempera-se de sal, pimenta e manteiga, juntam-se-lhe ovos batidos. Formam-se laminas grossas desta massa, na palma da mão, coloca-se, na vertical, um pedaço de picado, fecha-se a massa que se rola, no feitio dos croquetes e fritam-se as trouxas em azeite, depois de passadas pela farinha e ovo.

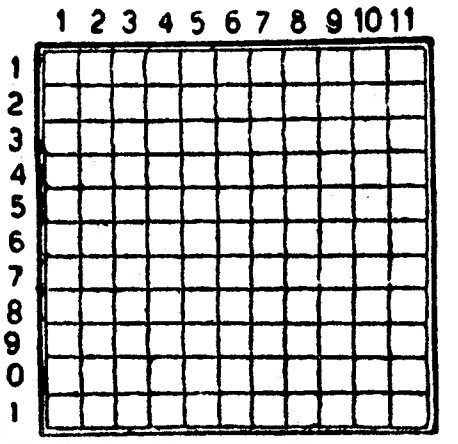
HÁ TRINTA ANOS

«Como já é do conhecimento do publico, foram ontem presos num escritório da Rua Nova do Almada, que pertence ao industrial Santos Pombinha, onze elementos do Partido Radical—dizia o «Diário de Lisboa» de 17 de Outubro de 1924, que acrescentava: «São eles os srs. Procópio de Freitas, que saiu em liberdade em virtude das imunidades que goza como senador; dr. Gonçalo Casimiro, dr. Miguel de Abreu, dr. Paiva Lereno, dr. Lopes de Oliveira, tenentes Argentino Seixas e Moura—milicianos—1.º sargento Baltazar, da Artilharia de Costa; 2.os sargentos de Marinha, Palmito e Joaquim Henriques, um marinheiro reformado e o locatário.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 934



HORIZONTAIS: 1—Tremor de terra. 2—Santo. Cincho. 3—Preposição. Preposição que designa falta. Pronome pessoal. 4—Oceano. Rente. Pronome pessoal. 5—Artigo definido. Guardarmos segredo. 6—Ruido. Util. 7—Tremoceiros. Popa. 8— Lamentos. Senhor inglês. Pronome pessoal. 9—Siga. Preposição e artigo (pl.). Isolado. 10—Pedras de lagar. Isolados. 11—Contares.

VERTICAIS: 1—Elevava-se. 2—Porém. Braço de mar. 3—Tempo do verbo ser. Catedrais. A mim. 4—Batraquios. Em companhia de. Relação. 5—Rilharamos. Apelido. 6—Doçura. Rema para trás. 7—Cânhamo da India. Gostosa. 8—Agora. Letra grega (pl.). Ribeira de Portugal. 9—Porco. Ave pernalta. No caso de. 10—Ligação. Gracejas. 11—Transpirássemos.

Solução do problema n.º 933

HORIZONTAIS: 1—Marroquinos. 2—Sal. Ira. 3—Lá. Salva. Ac. 4—Ara. Ria. Cró. 5—Nutris, Moer. 6—Aia. Era. 7—Arco. Acorre. 8—Lia. Ao. Aos. 9—Im. Lonas. Os. Po. Ros. Um. 11—Obstinações.

VERTICAIS: 1—Melancólico. 2—Aru. Rim. 3—Rs. Ataco. Pós. Ps. 4—Rás. Rio. Lot. 5—Olaria. Cosi. 6—Lis. Ain. 7—Uiva. Ecoava. 8—Ira. Mio. Sic. 9—Na. Coara. Mó. 10—Are. Roo. 11—Socoresses.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodoncia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.as, 4.as e 6.as preços especiais para classes pobres

VINHO

«VALMADURO»

em garrafões

o vinho que distribui

PERUS pelo Natal

pedidos pelo Tel. 39348/39796

Passou em Lisboa

o homem que raptou Mussolini

quando este se encontrava prisioneiro dos Aliados

Alto e forte, como uma torre, rosto vivo, marcado por enorme cicatriz, OttO Skorzeny, o conhecido piloto da Luftwaffe, que conseguiu raptar Mussolini quando este se encontrava prisioneiro dos aliados, num arrojado golpe de audácia, que assombrou o Mundo, esteve em Lisboa, vindo de Madrid, em viagem para Buenos Aires, a bordo de um avião da Aerolineas Argentinas. Otto Skorzeny, que ainda recentemente ocupou as colunas da Imprensa mundial, por ser procurado pelas autoridades americanas, é engenheiro e vive em Espanha há alguns anos. Já passou por Lisboa, algumas vezes, com o seu passaporte de apátrida, como constava da lista de passageiros. Isolado, no meio das dezenas de passageiros da Aerolineas, entre os quais figuravam os «diestros» Chicuelo II, Rafael Ortega e alguns picadores, Otto Skorzeny, de pasta avermelhada na mão, atravessou a plataforma do aeroporto e dirigiu-se ao bar-restaurante onde tomou ligeira refeição e parecia dar contas á vida, ao «manuesar» moedas portuguesas, espanholas e argentinas. Quando o abordámos, Skorzeny sorriu e, num razoável castelhano, sorridente e amável, disse-nos:

— Não, meu amigo, nada de entrevistas... Não falo de política... Vou á Argentina ver alguns amigos... Hoje, trabalho como os outros e não desejo mais do que tranquilidade... Desculpe... Até á volta...

O Sporting mostrou superioridade evidente

que o resultado da Tapadinha não traduz

(Continuação da 1.ª página)

Os «leões» iniciaram a partida em avançadas sucessivas sobre a baliza do adversário, obrigando a defesa do Atlético a constante trabalho de destruição. Apesar da evidente superioridade do Sporting, não se registou, até ao primeiro quarto de hora, qualquer lance de perigo iminente, ou mesmo oportunidade para os dianteiros «leoninos» fazerem alterar o marcador.

Os Alcantarenses, se bem que preocupados com a defesa do seu terreno, esboçavam de vez em quando descidas ao meio campo contrário, numa das quais Martinho teve um bom remate ao angulo superior da rede, que Carlos Gomes repeliu sem preocupações.

O Sporting continuava no seu martelar continuo sobre a zona de remate e num «canto» provocado por Abreu a bola foi tocada pela mão, dentro da área de rigor, por um jogador local, mas a falta passou sem castigo.

Só em fugas dos seus extremos, ou em passes curtos do trio central avançado, os Alcantarenses continuavam a aparecer no terreno do Sporting, mas sem conseguirem levar a melhor contra a bem organizada defesa «leonina». A luta tomou, assim, aspectos de parada e resposta, com os jogadores em constantes evoluções no terreno, quer no aspecto defensivo como no ofensivo, mas sem construirem lances que forçassem os guarda-redes a defesas dificeis.

A meia hora, o jogo atingia ritmo bastante equilibrado, com o Atlético a impor-se mais ao adversário, ao passo que na equipa «leonina» se registava certa desagregação de esforços, valendo no entanto ao Sporting a excelente actuação de Juca, tanto na colaboração com a defesa, como na preocupação constante de servir bem o ataque, com bons cruzamentos de jogo, a forçar a defesa de Alcantara a uma actividade insistente.

No grupo do Atlético, precisamente, a defesa tem-se mantido firme, com relevo para Germano, sobressaindo na frente o trio de argentinos, que se mostra bastante combativo.

Aos 37 minutos, finalmente, o marcador modificou-se: a jogada desenrolou-se pelo lado esquerdo, numa fuga perigosa de Mendonça, que Germano ainda conseguiu anular, concedendo um «canto»; ainda foi Mendonça que marcou o castigo com precisão, para se seguir uma série de jogadas e de «shots», a que Martins pôs termo, fazendo o tento.

O jogo prosseguiu com ritmo mais enérgico, pois o Atlético procurava surpreender a defesa «leonina». Não o conseguia, porém, e o Sporting ia aparecendo mais perigosamente no ataque, de modo a justificar o resultado.

Ao intervalo, pois, o Sporting vencia o Atlético, por 1-0.

No recomeço, o Atlético entrou de rompante e obrigou Caldeira a conceder «canto»—cuja marcação proporcionou a Messiano um bom remate de cabeça, ao qual Carlos Gomes correspondeu com uma excelente defesa. O Sporting deu resposta imediata, numa fuga de Mendonça até á zona de remate, mas que a defesa alcantarense conseguiu anular.

O jogo entrou, assim, em toada de interesse profundo, dados os lances emotivos que se verificaram, num dos quais, perto da baliza «leonina», uma entrada de Pacheco ia quase originando o ponto do empate. O Atlético conquistou deste modo um periodo de certa superioridade territorial, que forçou a defesa do Sporting a continua evolução no terreno, mas de que se saiu airosamente.

Ambas as equipas se empregavam com mais energia, dando-se bem á luta, em especial os Alcantarenses, cujos atacantes se mostravam um pouco mais expeditos, embora sem o sentido prático necessário para levar a melhor contra a defesa adversária.

Embora um pouco longe das suas exibições anteriores, em que o ataque, com acção fulgurante desmoronava todas as tácticas defensivas, o Sporting, neste jogo de hoje na Tapadinha, esteve mais em evidência, devido á acção incisiva da defesa, a impôr-se bem ás tentativas de infiltração dos dianteiros locais, em que a acção de Rosário se salientou de modo pouco vulgar, pelas tentativas que desenvolveu e pela colaboração dada aos seus companheiros.

Depois dos quinze minutos e até á meia hora, o Atlético esteve muito mais ao ataque do que á defesa, embora sem conseguir desenhar um esquema de jogo com a clareza indispensável para colocar em falso o reduto defensivo dos «leões». E embora o árbitro por vezes o prejudiçasse com errada marcação de faltas, o que é certo é que o Sporting, nas suas raras descidas, se mostrou bem mais realizador. Numa delas, Martins teve um remate que o poste devolveu.

Nos ultimos dez minutos, devido á acção decidido de Juca, o melhor jogador sobre o terreno, o Sporting surgiu no meio campo alcantarense em condições de poder concretizar a sua superioridade evidente. O rendimento global da equipa foi de molde a causar sérias apreensões na defesa do Atlético, que se viu por vezes batida, sem que os atacantes «leoninos» conseguissem o remate final—que lhes era relativamente fácil.

Desperdiçaram-se, assim, por apatia de Vasques e por erro de pontaria de Mendonça, situações que poderiam ter dado ao Sporting uma vitória bem mais expressiva do que aquela com que terminou a partida: Sporting, 1-Atlético, 0.

Barreirense-Lusitano

(Continuação da pág. central)

atento, mergulhou para segurar o esférico, mas José Pedro, rápido, antecipando-se ao guardião barreirense, com um toque subtil enviou o esférico para as redes.

Em presença das circunstancias e temendo nova arremetida perigosa do Lusitano, o Barreirense avançou deliberadamente para o meio campo do adversário, mas não conseguiu romper a defensiva eborense. E foram os visitantes que, aos 22 minutos, desfizeram a igualdade, com um tento de José Pedro, a seguir a uma boa jogada de Patalino e Duarte.

O jogo entrou, depois, em toada monótona, sem que nenhuma das equipas lograsse jogada de perigo. Os golpes alternados dos dois grupos, urdidos numa manobra confusa, não tinham a contextura necessária para romper os bem organizados blocos defensivos. E, assim o marcador não voltou a funcionar até ao intervalo, embora nos ultimos minutos os barreirenses se tivessem tornado mais ameaçadores. No final do primeiro tempo, portanto: Barreirense, 1-Lusitano. 2.

No reatamento, os donos da «casa» procuraram perfurar o sector defensivo visitante, mas este, reforçado com a posição recuada dos médios, foi anulando todas as tentativas. Entretanto, os eborenses contratacaram periódicamente, fazendo abalar a famosa defensiva barreirense.

Custódio, aos 10 minutos, perdeu oportunidade soberana, ao rematar, com má direcção, uma jogada em que apenas teve o guardião contrário na sua frente e Correia, ao entrar no lance para emendar o erro do companheiro não foi mais feliz, porque Polido, de cabeça, salvou no momento crítico.

Após várias insistências, aos 18 minutos, Afonso, a passe de Raul, repôs o empate com um remate forte a fazer tabela na base do poste.

Pouco depois, com o grupo local empenhado ao ataque, Pinto veio a meio campo fazer recarga ás redes de Vital, que teve sorte num lance a seguir, em que Correia não conseguiu chegar com a cabeça á bola, quando estava bem colocado para obter tento.

O jogo manteve-se em boa toada com a turma do Barreiro ao ataque, merecendo referência algumas jogadas de Custódio e de Correia — os dianteiros locais mais ameaçadores.

Todavia, quando foi assinalado o final, o empate mantinha-se: Barreirense, 2-Lusitano, 2.

A recolha de resultados eleitorais

no Ministério do Interior

(Continuação da 1.ª página)

etc. Na Escola Politécnica votaram o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e o sr. ministro do Interior; em Belém, o sr. ministro do Ultramar; na Lapa, o sr. ministro das Finanças; e no Instituto Nacional de Estatistica, os srs. subsecretários de Estado da Educação e do Exército.

Entre os eleitores viam-se pessoas de todas as categorias sociais, incluindo muitos militares, senhoras, etc.

Durante toda a manhã, os srs. eng. Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro, membros da comissão executiva da União Nacional, percorreram todas as assembleias de voto de Lisboa, inteirando-se da marcha dos trabalhos e da boa ordem em que decorria a votação.

O sr. general Craveiro Lopes que, nas eleições para as Juntas de Freguesia, realizadas há quatro anos, votara como simples eleitor, na assembleia da Escola Politécnica, compareceu esta manhã, pelas 10 e 30, na assembleia de voto de Belém, onde a assistência o saudou com uma prolongada salva de palmas. Ao chegar, o sr. presidente da Republica, foi recebido e cumprimentado pelos srs. ministros do Interior e do Ultramar; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P., tenente-coronel Carlos do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, etc. Depois de entregar a sua lista, o chefe do Estado ouviu novos aplausos e retirou-se para o Palácio de Belém.

O sr. dr. Oliveira Salazar, como de costume, votou na assembleia do Liceu de Pedro Nunes, onde chegou ás 9 e 45, acompanhado pelo seu chefe de gabinete sr. dr. Solari Alegro. Foi recebido, á entrada, pelo sr. ministro do Interior e pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, eng. Cancela de Abreu e por outras pessoas de representação. Ao atravessar a sala, o sr. dr. Oliveira Salazar foi alvo de uma calorosa manifestação, a qual se repetiu quando o chefe do Governo, depois de entregar a sua lista, abondonou o edificio do liceu.

Ás 10 e 15 chegou ali o sr. ministro da Defesa; que vinha acompanhado pelo sr. coronel Mateus Cabral. Á entrada, aguardava-o o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, que o acompanhou depois até á secção de voto, onde o sr. coronel Santos Costa entregou a sua lista. Na assembleia do Liceu de Pedro Nunes—uma das mais concorridas da capital—a votação prosseguia, entretanto, com grande afluência de eleitores.

Como sempre acontece, a concorrência voltou a diminuir durante a hora do almoço, para se intensificar depois até á hora de encerramento das assembleias de voto—ás 15 ou ás 17 horas—consoante tivessem menos ou mais de mil eleitores inscritos.

Funcionaram em Lisboa quarenta e três secções de voto e, em todo o continente e no arquipélago dos Açores, puderam votar os chefes de família de 3.900 freguesias. Tendo em atenção que estas eleições não põem em causa princípios nem sistemas políticos, mas problemas e interesses de carácter local, não houve qualquer período prévio de propaganda eleitoral.

Desta maneira, em quase todo o País, a votação incidiu sobre a lista A, elaborada pela União Nacional. Em pouco mais de meia duzia de assembleias de voto da Província, apareceu uma lista B, apresentada por pessoas de feição nacionalista e, em duas ou três, apareceram listas democráticas. Em Lisboa e no Porto não houve senão a lista apresentada pela União Nacional.

Os nossos correspondentes na Provincia informaram nos, durante o dia, que o acto eleitoral decorreu com perfeita calma e apreciável afluencia de votantes.

No Ministério do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que percorreu durante a manhã várias assembleias de voto, compareceu depois do almoço no seu gabinete, onde se manterá toda a tarde e uma parte da noite, a fim de tomar conhecimento dos resultados das eleições.

Aquele membro do Governo disse aos jornalistas que, de uma maneira geral, a afluência ás urnas foi grande, sendo ainda mais de destacar nos meios rurais. Confirmou que, na Província, houve assembleias onde se disputaram duas listas, vencendo, porém, em quase todas, a elaborada pela União Nacional.

Ao contrário das primeiras informações, segundo as quais no Porto a votação incidira apenas sobre a lista A (U. N.) esclareceram-nos esta tarde, no Ministério do Interior, de que na freguesia de Paranhos, apareceu uma lista B (oposição). Na freguesia de Alcafozes, concelho de Idanha-a-Nova, em 304 eleitores inscritos, votaram 230, dos quais 114 na lista A e 116 na lista B. Em uma outra assembleia da Provincia, ainda não indicada, houve empate de votação entre as duas listas, pelo que terá de repetir-se o acto eleitoral.

Com o sr. ministro do Interior, encontram-se a trabalhar na elaboração dos mapas, sob a orientação do sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Politica e Civil, os chefes das duas repartições desta direcção-geral e vários funcionários, bem como o chefe do gabinete e os secretários do sr. dr. Trigo de Negreiros.

Nos Governos Civis dos vários distritos, os governadores e os seus funcionários estão a compilar os resultados que se vão recebendo, após o que os remetem ao Ministério do Interior.

O furacão «H»

(Continuação da 1.ª página)

tavam para fugir ás águas rodopiantes em volta de Toronto. Algumas perderam a vida. Cinco bombeiros voluntários afogaram-se nos suburbios de Etobicoke, quando o seu camião foi arrastado pelas águas do rio Humber.

Ontem, á noite, uma represa no rio Humber cedeu, segundo informa a Polícia provincial, e a água lançou-se impetuosamente através do vale do Humber em direcção ao Lago Ontário. Todas as pessoas residentes na área foram apressadamente prevenidas de que a deviam abandonar.

A Cruz Vermelha americana calcula que o furacão destruiu 1.500 edifícios e danificou 10.000 outros na sua passagem das Carolinas, em direcção ao Norte, através do Estado de Nova York. Afirma que as primeiras informações indicavam que as piores destruições deram-se na área entre Myrtle Beach, na Carolina do Sul, e Wilmington, na Carolina do Norte, tendo sido destruídas 1.000 casas, muitas das quais vivendas de Verão.—(Reuter).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos — Tel. 14

TERMAS DE MONFORTINHO

HOTEL ASTÓRIA

(Classificado de Luxo pelo «SNI»)

UM DOS MELHORES HOTEIS DE PORTUGAL

Apresenta, no seu elegante Salão de Festas

FRANCISCO TORREGROSA

Pianista de «Boite» dos mais famosos da Europa, com o seu Clavioline, e a Vedeta do Disco e da Canção

MARIA DE LOURDES REZENDE

Rainha da Rádio Portuguesa

ABERTO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Inf. telefs. 5, 14, 15 e 16

COUTINHO CABELEIREIRO

Da sua longa viagem aos grandes centros mundanos de quase toda a Europa, onde tomou contacto com todas as manifestações da sua arte, regressou a Lisboa e retomou a sua actividade.

Rua da Vitória, 53-1.º — Telef. 28707

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa

Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana